

NOVOS RUMOS

ANO V

No. de Janeiro, 14 e 20 de junho de 1968

Nº 285

Comprar Bond and Share é Traição e Negociata

Reportagem na 8ª página

Bancários Preparam Greve Contra Empréstimo da Fome

Texto na 8ª página

Ação Unida Das Fôrças Populares Para Conquistar um Ministério Que Realize as Reformas de Base

Petrobrás com programa nacionalista

A julgar pelo discurso de posse proferido pelo general Albino Silva na presidência da Petrobrás e pela nomeação dos dois novos diretores — os sr. Hugo Regis dos Reis e Jairo José Farias — a empresa estatal tem, agora, não apenas um claro programa nacionalista, mas ainda possibilidades para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. As importações de petróleo e derivados, da encampação das refinarias que permanecem fora do monopólio estatal, a começar pela de Capuava, foram colocados na ordem do dia com elevado grau de objetividade. Entretanto, convém recordar que na esfera do petróleo cada passo à frente num rumo nacionalista pressupõe sérias lutas e firme disposição para enfrentar e vencer a resistência dos trustes internacionais e dos entreguistas que servem em diversos lugares. Por isso mesmo, a unidade das forças nacionalistas, antes de tudo dos próprios trabalhadores da Petrobrás, é condição essencial para o cumprimento do mencionado programa. Mais do que na posição nacionalista do sr. Francisco Mangabeira, estão agora os trabalhadores entrosados com a direção da Petrobrás, o que indica que foi feito importante avanço.

Na terceira página desta edição (Nota Econômica) os leitores encontrarão um comentário sobre aquele que, a nosso ver, é o principal problema da Petrobrás.



Está sendo decidida a constituição do novo ministério, que poderá significar não apenas uma simples troca de homens nos postos do Governo, mas a formação de um novo governo com uma nova política.

Para que esse objetivo seja alcançado, resolvendo-se o problema do novo ministério em benefício do povo, torna-se necessário que o próprio povo participe ativamente da luta política que se trava, influenciando no seu desfecho. O momento exige, com vigor particular, a unidade e a ação de todas as forças nacionalistas e democráticas.

Os mais recentes acontecimentos mostram que a unidade e a ação das forças nacionalistas e democráticas, embora parciais, foram alcançadas. A negociação da Bond and Share, que já estava praticamente fechada, foi suspensa, tendo sido o Governo forçado a determinar o tombamento físico e contábil da empresa. A direção da Petrobrás foi reorganizada em bases que possibilitam o prosseguimento da política nacionalista do petróleo. Os trabalhadores, resguardando sua unidade, contra as tentativas divisionistas, souberam, com as últimas greves, defender seus interesses econômicos e seus direitos sindicais, ao mesmo tempo que defenderam as liberdades democráticas e reforçaram a luta pelas reformas de base. Grande foi, sem dúvida, a repercussão nacional das manifestações realizadas em Brasília pelo CGT e pelo Movimento Nacionalista Feminino. Os camponeses já iniciaram, no Estado do Rio e no Rio Grande do Norte, movimentos de ocupação de terras, revelando assim sua disposição de lutar concretamente pela reforma agrária. Por outro lado, a luta vitoriosa dos soldados e cabos do Corpo de Bombeiros da Guanabara e as repetidas manifestações dos sargentos das Forças

Armadas deixam ainda mais claro que nosso povo não se conforma em carregar nos ombros as desastrosas consequências da situação que o País atravessa.

Nosso povo quer um governo capaz de resolver os problemas que o afligem. Um governo para realizar as reformas de base, que tome medidas efetivas contra o imperialismo e o latifúndio, que ponha em prática uma política econômico-financeira ditada pelos interesses nacionais e não como está acontecendo: uma política econômico-financeira imposta pelo Fundo Monetário Internacional. De um governo com essas características e com esses objetivos não podemos esperar nada de bom. O momento exige com particular vigor — como dissemos — a unidade e a ação de todas as correntes nacionalistas e democráticas, imediata e ampla mobilização das massas trabalhadoras e populares, com o objetivo de pressionar o sr. João Goulart no sentido de que organize um ministério que, pela sua composição e pela sua política, possa merecer a confiança do povo. Também é necessário levar em conta que os reacionários e entreguistas não estão de braços cruzados. Agindo, por todos os meios e formas, para que se constitua um ministério sob sua influência, também se articulam e tramam com a intenção de enveredar pelo caminho do golpe. As forças nacionalistas e democráticas devem, assim, manter-se vigilantes, prontas a responder com a necessária energia a qualquer tentativa golpista dos gorilas.

Governador do IBAD Lança Terror em Alagoas

Recrudescer na semana que passou o clima de terror implantado no Estado de Alagoas pelo governador do IBAD, Luiz Cavalcanti. A Constituição, a Consolidação das Leis do Trabalho, as liberdades individuais foram pisoteadas, mais uma vez, tendo sido encarcerado, incomunicável, sob a inconsistente alegação de que "promovia agitação", o vereador e dirigente sindical Nilson Miranda. O mesmo pretexto serviu para o espancamento de um jovem colega.

É de completa intranquilidade a situação naquele Estado nordestino, temendo-se por graves ocorrências em face do comportamento fascista do chefe de executivo, que a cada dia investe mais furiosamente contra a Carta Magna e as garantias individuais nela inscritas, atentando, na sua fixação paranoica em manter uma "ordem" que diz "ameaçada", contra os direitos de reunião e de livre manifestação de pensamento. (Leia na 3ª página).

Livro de Facó: Lançamento e Homenagem Dia 21

No próximo dia 21, às 17 horas, será realizado ato público em homenagem à memória de Rui Facó. Na ocasião se fará o lançamento de sua obra póstuma — "Cangaceiros e Fanáticos" — editada pela Civilização Brasileira. Personalidades do mundo político e cultural, além de admiradores e amigos de Facó participarão da manifestação, cujo significado transcende o próprio lançamento da obra. Também em São Paulo, no próximo dia 26, às 20 horas, sob os auspícios da sessão paulista da UBE, o jornalista Moisés Vinhas pronunciará conferência subordinada ao título "Aspectos da Vida e da Obra de Rui Facó". O ato se realizará na rede da entidade, à Rua 24 de Maio, 250, 13.º andar. Na 7ª página, em "Canto de Pátria", Enéida fala do livro de Rui e da homenagem que lhe será prestada na OB.

Brasil Pode Parar Contra os Gorilas

Com a destruição da estrutura sindical brasileira é que os gorilas esperam galgar ao poder, pois já se convenceram que enquanto os trabalhadores estiverem fortes e organizados, todos os seus planos estão condenados ao fracasso. A demissão do comandante Melo Bastos, as atividades do picareta Gilberto Crockatt de Sá, o caso dos "bagrinhos" de Santos e as provocações do insano Carlos Lacerda são apenas o início da campanha contra as entidades sindicais dos trabalhadores, dirigida e financiada por estrangeiros e plenamente apoiada pelos jornais da reação. O objetivo é impedir que as reformas de base se tornem uma realidade, que o povo participe das decisões sobre o destino do País, em suma, entregar a Nação aos gorilas manobrados do exterior. Para isso terão de dividir os trabalhadores, e é que estão tentando. (Leia artigo na página 2).

Solidariedade Mundial ao Povo Espanhol

Sob os auspícios da Federação Sindical Mundial, durante o mês de junho os trabalhadores de todo o mundo estarão realizando manifestações e atos de solidariedade ao povo espanhol. As demonstrações se verificam no momento em que a classe operária e as demais forças democráticas e progressistas da Espanha se unificam na luta para derrubar o ditador Franco e sua camarilha terrorista que há 24 anos esmagam as liberdades e impedem o progresso da Espanha. Em nosso País, notadamente em São Paulo e no Rio, as entidades sindicais e outras organizações de trabalhadores e populares estão programando uma série de atos de solidariedade ao povo espanhol (na capital paulista no dia 23, e na Guanabara no dia 21, às 19 horas, na ABI), dos quais participarão numerosas personalidades. (Reportagem na 8ª página).

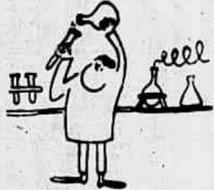
Esmagar os Sindicatos Para Dominar o Brasil

CIDADE DO FUTURO

Está sendo construída às margens do rio Yenisei, na Sibéria, a cidade do futuro, Divnogorsk. Nas vizinhanças, existe a potente central hidrelétrica de Kransnolark. Instalados em confortáveis apartamentos, os felizes habitantes da nova cidade poderão realizar todos os afazeres domésticos com a utilização da eletricidade. No interior das habitações, será criado um clima artificial, com o aproveitamento da energia elétrica, assim como a calefação, o cultivo de hortaliças, o plantio de flores. Nem uma grama de carvão, nem um litro de petróleo serão gastos na cidade do futuro, a já chamada cidade comunista. Entre árvores e flores, haverá prédios de 4, 5 e 9 pavimentos, com 60 a 80 apartamentos cada um.

PROCURA DO NÓVO

Funcionam na Hungria 122 institutos de investigações científicas. No entanto, as pesquisas científicas não são apenas realizadas por essas organizações; em todas as 800 faculdades das diversas Universidades, em clínicas, hospitais, laboratórios, fábricas e outras instituições, também são feitas investigações de caráter científico. Dentre os institutos, 42 se ocupam de pesquisas técnicas, 29 agrícolas, 18 de ciências naturais, 18 de experiências de medicina, 15 de questões sociais. Dos institutos de investigação técnica, seis dedicam-se a pesquisas químicas, seis da indústria de maquinaria, telecomunicações e instrumentos diversos, oito da indústria de alimentação e três de problemas da indústria leve.



ENERGIA BÚLGARA

Há 15 anos, começou na Bulgária a utilização racional de uma grande riqueza: o potencial hidrelétrico. Seu território, com mais de 110.000 quilômetros quadrados, tem 541 rios, com um comprimento total de quase 20.000 quilômetros. Calcula-se o potencial de energia hidráulica em uns 38 bilhões de kw/hora. Nos últimos anos, foram construídas 14 grandes represas, com uma capacidade total de dois bilhões de metros cúbicos de água. A potência das centrais hidrelétricas subiu 9 vezes, com uma produção anual de 2 bilhões de kw/hora.

GRANÇAS SEM PROBLEMAS

Na România, 117 casas e palácios de ginásios são frequentados por dezenas de milhares de escolares de 9 a 14 anos. Há no país 70 bibliotecas para crianças, além de numerosas bibliotecas escolares. Mais de três milhões de crianças frequentam as escolas romenas. A distribuição gratuita de manuais escolares entre os alunos do 1.º ao 7.º ano atingiram, neste ano, a 17.400.000.

CONTINUA CRESCENDO

Crece continuamente a capital da Bielorrússia, Minsk. Até 1.º de janeiro de 1959, viviam ali 509.000 pessoas. Hoje, esse número atinge a 648.500. Nos últimos quatro anos, foram construídos 1.248.000 metros quadrados de moradias. Somente no ano passado foram inauguradas sete escolas, com capacidade para 6.500 alunos, além de quatro internatos, 18 instituições infantis e a sala de esportes do Palácio dos Pioneiros.

TERRAS MAIS FÉRTIS

A fábrica química de Wuching, em Shanxi, foi projetada por engenheiros chineses e equipada com maquinaria de fabricação nacional. A parte já instalada tem capacidade para produzir 100.000 toneladas anuais de sulfato de amônio. A construção foi iniciada em 1950 e dezenas de milhares e centenas de técnicos colaboraram para sua instalação. A fábrica de Wuching terá grande importância para o desenvolvimento agrícola chinês, já que produzirá grande quantidade de fertilizantes.

INSINO PROFISSIONAL

No presente ano escolar, funcionam na Polónia 1.994 escolas profissionais, com 454.000 alunos, incluindo 1.070 escolas para trabalhadores, com 233.000 alunos. Nos estabelecimentos de economia socialista há mais de 170.000 jovens que foram empregados para aprender uma profissão ou aperfeiçoar seus conhecimentos. Comparado aos anos anteriores, isto significa um aumento considerável: em 1957, havia 122.700; em 1961, 138.900.

FÁBRICA FLUTUANTE

Uma fábrica flutuante será inaugurada, dentro de poucas semanas, na Polónia, construída e equipada nos estaleiros navais de Gdansk. Será destinada à industrialização da pesca e ao apoio e manutenção de frota pesqueira. As linhas automáticas de produção foram instaladas, cada uma podendo industrializar 50 toneladas de pescado em cada 24 horas. Parte do produto será diretamente enlatado, e a outra, o restante, preparado para o consumo, será guardado em câmaras frigoríficas. Outra seção produzirá até 100 toneladas diárias de farinha de peixe. O "barco-mãe" terá também instalações para produzir óleo de fígado de bacalhau. Além de suas funções industriais, levará cerca de 4.000 toneladas de combustível líquido, para abastecer a frota pesqueira, bem como viveres e tudo o mais de que possam precisar os pescadores em alto mar. A fábrica flutuante conduz uma estação meteorológica própria e um helicóptero.



O arsenal reacionário foi mobilizado contra o sindicalismo brasileiro, que carrega a honra e a culpa de ter organizado e mobilizado as massas para a luta pelas reformas de base e para resistir às investidas do gorilismo. Não é de hoje que a minoria retrógrada concentra seu fogo sobre a organização sindical dos trabalhadores, sempre que estes prejudicam a realização de planos antibrasilistas ou manifestam "audácia" de ter maior participação na vida política do País. Jamais, entretanto, os barões do regime vigente e os candidatos a vice-reis de uma ditadura dispensaram tão grande importância aos trabalhadores: nunca a reação atribuiu aos dirigentes sindicais a liderança das campanhas de maior profundidade, capazes de modificar radicalmente o panorama político, econômico e social do Brasil. Antes (e isto está recentemente), a responsabilidade política "concedida" aos trabalhadores era apenas relativa. No máximo, eram acusados de, inconscientemente, fazerem o jogo da facção governamental, a que seriam levados por meio de um acatado de incapacidade do homem que trabalha. Negava-se, dessa forma, ao operário, ao bancário, ao funcionário público, ao militar, ao camponês, ao trabalhador em geral e ao estudante, a negava-se a milhões de brasileiros o irreversível e inalienável direito de pensar em termos políticos. Tal recusa se materializava quase que por decreto, pois, dispersas e desorganizadas, as forças populares não tinham como rasgar os "cacos" discriminatórios, que atribuíam exclusivamente às elites o "sacrifício" de gerir a vida nacional.

Essa situação durou muito, assim permaneceu até há pouco tempo. Teve vida longa, alimentada que era pelo que de melhor produziu o povo, protegida pela vigilância espiológica e policial de "brutos mais capazes, os mais acedidos alemo-ocidentais, hoje no norte do Rio Grande". Esse estado de coisas acabou definitivamente. Começou a acabar com o ingresso do tra-

balhador na política, através dos sindicatos. E acabou em definitivo porque nem remotamente se pode admitir um retrocesso ao sindicalismo brasileiro, hoje com força de aglutinação, com capacidade de organização e poder de pressão capazes de traçar e impor o caminho que melhor interessa à Nação, passando por cima de partidos e grupos políticos, esmagando os falsos líderes, derrubando os dirigentes vacilantes, fulminando os aproveitadores do atraso nacional. Justamente porque o sindicalismo brasileiro hoje ostenta tal força, sobre ele, agora, se concentram o ódio e o fogo reacionário.

A demissão do comandante Melo Bastos foi apenas um caso doméstico da Varig? O surgimento do marginal Gilberto Crockett de Sá, à frente de uma entidade divisionista e confusionalista do movimento sindical, prendeu a questões internas e exclusivas dos trabalhadores? O despacho do juiz Francis Selwin Davis, que provocou uma greve nacional de estivadores, reflete simples saber ou ignorância jurídica? As provocações do governador Ademar de Barros contra os ferroviários paulistas poderão ser levadas à conta, exclusivamente, da reconciliada boçalidade, indigência intelectual ou, ainda, semilidade clinicamente comprovada do sobra bandeirante? Por que o governador Plínio Coelho lançou contra os trabalhadores de Minas, no mês passado, todo o peso do seu dispositivo policial, para esmagar uma greve de estivadores e tecelões?

A polícia invadiu o Sindicato dos Ferrovirios em Campos, destruiu a entidade dos trabalhadores rurais de Mandaguari, no Paraná. Simples incidentes, de causa e efeitos puramente locais? Finalmente, que dizer dos milhares de soldados e policiais com que o sr. Carlos Lacerda ameaça os trabalhadores e o povo carioca, sempre que uma greve é anunciada?

Juntando-se as peças, ligando-se nomes e fatos, é fácil perceber que a onda de violência, de norte a sul do País, contra sindicatos de trabalhadores, se que segue prévia e cuidadosamente traçada. No fundo, os aproveitadores divisionistas e reacionários não desejam outra coisa senão impedir as reformas de base, impedir a adoção de

uma política externa independente, cortar o acesso do povo à vida política e ao Governo.

Para alcançar tais objetivos — sabe muito bem a reação — basta ferir de morte o movimento sindical. Lançando a discórdia entre os trabalhadores, fomentando a divisão entre as entidades sindicais, eliminando os líderes mais atuantes e consequentes, esperando assim os reacionários liquidar com os obstáculos, válidos que os separam das suas metas criminosas. O imperialismo inaque e seus representantes no Brasil perceberam que Arraes, Brizola, Almino Afonso, Sérgio Magalhães, Marco Antônio Coelho, Neyva Moreira, Eloy Dutra, Paulo de Tarso, Fernando Santana e outros parlamentares e líderes nacionalistas ficaram falando sozinho, a partir do momento em que os sindicatos de trabalhadores e entidades estudantis foram silenciadas. A ação desses patriotas ficaria reduzida a inócuas tertúlias cívico-literárias, desde que não tivessem por base os trabalhadores organizados. Daí, o empenho do plano reacionário em destruir o sindicato, limitando a área de ação dos seus dirigentes e vedando ao trabalhador o direito de se fazer presente no diálogo político.

A verdade é que eles não querem dialogar com o trabalhador. Por preconceito e temor, eles não admitem coexistir o Brasil com o povo, renegam esta coexistência que consideram fatal aos seus interesses. Esse preconceito acompanhado de medo é a maior homenagem que poderia ser tributada aos trabalhadores, pois é a confissão clara de que a meta do entreguista e reacionário está em pólo oposto à meta do trabalhador, de que os interesses deste e os interesses daquele são antagônicos e irreconciliáveis.

A greve dos estivadores de Santos, que acabou se alastrando por todo o País, foi a mais recente manifestação dos propósitos que animam a elite entreguista. O juiz Francis Selwin Davis foi apenas o agente executor do atentado. Lacerda, o juiz Selwin Davis, a promotoria e Justiça Brasileira com a ordem transcrita pelo banqueiro Herbert Levy, ex-presidente da UDN, esmagado pelo dinheiro dos Golias, proprietários do porto de Santos. Isso constitui a mais recente tentativa de "Estado

de São Paulo" e "O Globo" na cobertura do assunto, desde total e direta assistência aos "logrinhos", contra o Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão. É difícil imaginar-se tais jornais abrindo manchetes ou franqueando as suas mais nobres páginas para editoriais em defesa de trabalhador em geral, do estivador em particular.

Pois isso ocorreu quando estourou o problema dos "logrinhos". Tudo começou com a expedição de centenas de matrículas para candidatos à estiva do porto de Santos. O autor dessa liberalidade foi um oficial da Marinha do nome Aureo, cunhado do sr. Herbert Levy, e à época comandando a Capitania dos Portos.

A legislação trabalhista estabelece uma série de condições para a admissão de novos estivadores, entre as quais a existência de vagas, limite de idade, nacionalidade, capacidade física, idoneidade moral etc. A lei estabelece que a cada estivador devem ser asseguradas 260 horas mensais de trabalho. Somente após ultrapassado esse limite o quadro de estivadores poderá ser aumentado, a fim de restabelecer-se aquela média. Le-nento procedido pelos estivadores e representantes do Ministério do Trabalho constatou que, de junho de 1961 a maio de 62, a média de trabalho do estivador santista foi de 170 horas mensais. Em agosto de 61 alcançou 215 horas, caindo em outubro do mesmo ano para 150. Essa média de trabalho significa baixo rendimento em salários, rendimento que cairia ainda mais se outros trabalhadores passassem a disputar e dividir o pouco trabalho existente. Isso, entretanto, não foi considerado pelo gorila que comandava o porto de Santos, que sem qualquer estudo, aumento de 2.750 para 3.430 o número de estivadores daquele porto.

Foi o estopim da crise. Os estivadores já matriculados e admitidos se recusaram a aceitar o ato arbitrário e ilegal, que ambos anulou por intervenção do Ministro do Trabalho e do presidente da República. Chegou então, a vez de agir o juiz Selwin Davis. Esse "magistrado" é muito popular em São Paulo, pela libe-

ralidade com que defende as petições de comerciantes, contra o fechamento do Jaleco, pão, açúcar etc. Coube a esse cidadão ordenar o aproveitamento dos "bagrinhos", concedendo, aliás, muito mais do que lhe tinham pedido: os "bagrinhos" exigiam apenas seu aproveitamento preferencial no trabalho de estivação, na falta do estivador matriculado e sindicalizado. Selwin Davis ordenou não somente a matrícula como a sindicalização do "bagrinho", exorbitando das suas atribuições. Seu despacho foi sincronizado com o governador Ademar de Barros e com outros tipos da mesma mentalidade antioperária. Santos e os municípios vizinhos foram militarmente ocupados. O Sindicato foi colocado sob intervenção judiciária e teve sua conta bancária bloqueada, para forçar a aceitação dos 275 "bagrinhos" que recorreram à Justiça.

Quem são os "logrinhos", utilizados como instrumento pelo que desejam jugular o movimento sindical no Brasil? Alguns deles, a minoria, realmente precisam trabalhar e desde muito estavam ligados à estiva santista. A grande maioria, porém é de policiais ostensivos ou disfarçados, prepostos de comerciantes e contrabandistas, estrangeiros que para aqui vieram como profissionais qualificados. Outros, elementos socialmente desclassificados, havendo ainda, muitos aposentados e percebendo por Institutos. Estes, como os demais, estariam automaticamente impedidos de ingressar na estiva, desde que respeitada a lei. Esta destina 50% das vagas aos filhos dos estivadores, 10% para os ex-estivadores desempregados e esta beleece que somente serão admitidos estrangeiros, quando nenhum brasileiro for candidato.

O contrário disso ocorreu em Santos, retrato da audácia de que lançam não os reacionários para se apoderar do porto, mas os sindicatos cuja submissão restava necessária à dominação do País. O caso do comandante Melo Bastos e a Varig é diferente apenas no seu aspecto exterior. A intenção de fascista Rubem Berta era liquidar com o sindicalismo na aviação comercial, immobilizando o líder nacional dos aeromarcas e aeroviários. Em Manaus, Plínio Coelho foi também instrumento do cérebro nacional que funciona no Rio e é financiado pelo IBAD.

No Paraná, o Estado do Rio, em Foz de Iguaçu, em Minas de no Rio Grande do Sul não é outro o objetivo perseguido pela reação. Para esta, as reformas são coisa inadmissível, o nacionalismo é um crime, a participação do trabalhador na política representa o começo do fim, o fim sumário das suas atividades e bandeiras.

E por isso que alimentam o trabalho divisionista do desmoralizado Gilberto Crockett de Sá, ao qual entregam parte do dinheiro que recebem do estrangeiro. Trabalhador politicamente organizado, sindicalismo sério, esclarecimento das massas são um obstáculo aos que desejam espoliar o País. Eis o porquê do acobardamento e da violência com que as forças reacionárias estão investindo contra os maiores e mais importantes sindicatos do Brasil.

Em pura perda, porém. Será a penúltima derrota dos reacionários.

ALERTA NACIONAL

A situação política (principalmente o novo ministério e a luta pelas reformas de base), as reivindicações econômicas, o cumprimento de acordos e o respeito ao mandato dos dirigentes sindicais levaram a estrutura sindical brasileira a um estado de alerta permanente, a uma vigília constante. De norte a sul do País estão mobilizados os sindicatos, as federações e os CFOS regionais, todos atentos à palavra de ordem que a qualquer momento poderão ser transmitidas pelo CGT e pelo FUA.

ESCOLHERAM BEM

As "excelentes" condições de vida na Alemanha ocidental fizeram com que 238 de seus cidadãos preferissem alugar na República Democrática Alemã, em apenas uma semana, logo após 14 de abril e 2 de maio últimos. Essas alemãs apresentaram-se nos pontos de recepção existentes ao longo da fronteira da RDA, buscando uma nova vida. Deuses refugiados, 78 são operários aposentados, e 78 jovens de 19 a 25 anos de idade. Nada disse a respeito O Globo, que sempre dá destaque a notícias sobre escolhas da liberdade. Aguardamos.

FRANCO: DANÇA FINAL

Não divulgam as agências noticiosas tudo o que se passa na Espanha, por razões fáceis de entender. Em todo o país estendem-se e aprofundam-se as lutas dos trabalhadores, o que está fazendo Franco dançar na chapa quente. Apesar das violentas repressões, dezenas de fábricas, minas, escolas fizeram greves nas últimas semanas: por melhores salários, de protesto contra o assassinato de Grinaiu, de solidariedade aos ministros deportados. Nos últimos dias houve greves em Barcelona, Astúrias, Guipúzcoa, Madrid, Zaragoza, Murcia, Tarragona, Valência, Vizcaya e Ciudad Real.

AUTOCRÍTICA DE KENNEDY

Seu coragem para intervir entregamente nos distúrbios raciais, e acenando uma vela a Deus e outra a Satanás, o sr. John Kennedy está agora na fase de apelos à boa compreensão dos furiosos racistas. Na última semana, fez um a espécie de autocrítica, dizendo textualmente em discurso pronunciado em San Diego que os EUA precisam bangir "um regime escolar em que cada aluno, seja filho de banqueiro ou de um capataz negro dos campos de algodão do Alabama, disponha de todas as facilidades que sua aptidão e caráter mereçam para se instruir". Naturalmente, opinará sobre a aptidão e caráter dos negros, o governador do Alabama.

AVENTURAS GALANTES

Os governos ocidentais estão oferecendo ótimos pratos. Depois do acordado entre os dirigentes democrata-cristãos da Itália, aparece agora o pouco limpo caso-Profumo, na austera Inglaterra. John Profumo acaba de demitir-se: era o ministro da Guerra da Sua Majestade, e alto dirigente do Partido Conservador. Uma história galante com uma modelo, Christine Keeler, agora tomando aspectos pouco sérios, depois das afirmações de outro amante da irrequieta moça, um músico negro, da Jamaica. Até as as ações da Bolsa de Londres já baixaram, enquanto os trabalhistas britânicos estão se servindo do prato, sem qualquer cerimônia.

DEBATE BEM FRANCO

O vizinho do ditador espanhol está querendo dialogar com os países africanos. Salazar diz que quer um debate franco e prático com as nações fronteiriças das possessões portuguesas. Tudo indica, no entanto, que esse debate será travado, em primeiro lugar, em Angola, Moçambique e outras "províncias ultramarinas". E será provavelmente bem franco e prático, mais mesmo do que possa pensar e esgotado ditador lusitano.

PEGA LADRÃO!

Não demoraram a utilizar a tática do ladrão em fuga, que grita: "Pega, ladrão!" Já apareceram em Miami uns exilados "cubanos" a denunciar a existência de racismo em Cuba e na tirania exercida por Fidel contra os negros, muitos deles "obrigados a deixar o país". É bom sinal. É indicio de que está faltando assunto aos grupos que, das praias da Flórida vêm cada vez mais longe a liha onde não cabiam.

PIADA LISBOETA

Não é anedota. Salazar autorizou a oposição liberal a defender publicamente seus pontos de vista sobre o governo, "desde que o faça com objetividade, bom senso, equilíbrio e espírito de justiça". A tristemente célebre polícia política lusitana, a PIDE, transformar-se-á, assim, em árbitro imparcial: dirá se a crítica é objetiva, sensata, equilibrada e justa. Manuel pode casar com quem quiser, desde que seja com a Maria.

ELEIÇÕES BEM LIVRES

Argentina e Peru estão em preparação para novas eleições livres. Ambos têm em comum, além da localização geográfica, a sorte de gorilas que os dominam. Ambos tiveram eleições desfeitas, e isso indica que o fato se repetir, se os vencedores não forem do agrado dos macacos fardados e palanques. Os preparativos das eleições, a propaganda, têm tido nos dois países caráter até certo ponto humorístico, dentro do quadro da democracia representativa. Não sabemos até quando os gorilas vão mostrar os dentes. Tudo indica que está próxima a hora em que estrarão as linguas.



Brasil Para se Governo Transigir Com Gorilas!

Bancários, radialistas, ferroviários, estivadores, marítimos, aeronautas, aeroviários e portuários de todo o Brasil preparam-se para entrar em greve, para fazer respeitar direitos já conquistados ou impedir medidas governamentais contrárias aos seus interesses. Na Guanabara os bancários reuniram-se em assembleia terça-feira, dia 11, decidindo de logo pôr em direção do seu sindicato para deflagrar greve no momento oportuno, contra o empréstimo compulsório. Os radialistas articulam greve de âmbito nacional, que será materializada caso o Governo federal não publique até o fim deste mês os decretos regulamentando um profissional e obrigatoriamente de programação ao vivo.

Quando aos estivadores, portuários, marítimos e ferroviários, estas categorias batem-se por reivindicações específicas, entre as quais a readmissão do comandante Melo Bastos e a solução do caso dos "bagrinhos" de Santos surgem como as de maior peso.

ESTADO DE ALERTA Desde ontem os bancários cariocas estão realizando reuniões sindicais e dos pliques de greve, preparando-se para uma ação energética, juntamente com outras categorias profissionais, caso a situação política venha a apresentar sintomas de agravamento. Apesar da assembleia dos bancários ter extraído um manifesto contra o empréstimo compulsório e analisando o momento político nacional, uma comissão de 5 dirigentes do Sindicato vai manifestar de viva voz, às autoridades do Executivo e às lideranças partidárias, em Brasília, a repulsa ao empréstimo compulsório e reclamar a urgente votação das reformas de base. Ao presidente da República, particularmente, expressarão que os assalariados não mais podem arcar com os ônus da inflação, e que entre os beneficiários desta é que o Governo deverá procurar os recursos para as suas aperturas orçamentárias.

Nos demais Estados estão os bancários realizando assembleias com o mesmo objetivo, articulando, dessa forma, uma parede nacional que poderá estender isoladamente ou em sintonia com outros grupos de trabalhadores.

PUA EM AÇÃO O problema gerado pela demissão do comandante Melo Bastos, da VARIG, foi o principal ponto da reunião realizada pelas lideranças das categorias que integram o Pacto de Unidade e Ação, embora o PUA seja constituído por estivadores, portuários, marítimos e ferroviários, desse encontro participaram também aeronautas e aeroviários, ampliando-se assim, em função da defesa do mandato sindical, apenas frente única de trabalhadores.

Ainda no âmbito do PUA, os operários navais poderão ir à greve se persistir a negativa dos empregadores em pagar as taxas de insalubridade, já regulamentada em lei. Serão acompanhados, no movimento, pelos marítimos, e possivelmente por estivadores e portuários. Os estivadores ainda estão procurando solução para o proble-

ma dos "bagrinhos" de Santos, pois não se conformam com o despacho do juiz Francis Selwin Davis, um verdadeiro atentado à lei específica.

RADIALISTAS E TELEGRAFICOS O problema dos radialistas se arrasta desde muitos anos e implica quase que na própria sobrevivência dessa categoria profissional. Apesar de todas as razões técnicas e jurídicas apresentadas pelos trabalhadores desse setor, o Governo federal ainda não liberou, para publicação, o decreto que regulamenta a profissão, estabelecendo níveis salariais dignos e impedindo que artista e locutores sejam substituídos por microfones e vídeos pelos "enlatados" importados dos Estados Unidos.

Um memorial contendo as reivindicações dos radialistas será próximo entregue ao presidente da República, quando começará a contar prazo para uma greve nacional, caso não sejam atendidos no que reclamam. Os empregados nas em-

Kruel-Lacerda, aliança do golpe

Na história recente dos crimes contra a Constituição e dos golpes contra os interesses nacionais, um nome é obrigatório: Carlos Lacerda. Em outubro de 1945, agosto de 1954, novembro de 1955, agosto/setembro de 1961, esse nome repulivo aparece sempre ligado às maquinarias contra o avanço democrático e o processo de emancipação de nosso País.

terio do Trabalho e ilegalizou a posição dos militares golpistas. Agora, volta Lacerda a apregoar o golpe, enquanto o antigo coronel Kruel volta a articular, hoje como general e na chefia do Exército, a minoria antidemocrática das Forças Armadas. Não é esse, exatamente, o sentido de medidas como a repressão aos sargentos, que nos impõe à memória a triste devassa de 1952? E não é isso o que significam atos como a prisão de democratas, partidários das reformas de base, entre os quais sacerdotes católicos? E mais: não é esse o significado de atitudes clamorosamente antinacionais, exigidas pelos trustes norte-americanos, como a pressão para a compra da Bond and Share?

Kruel e Lacerda — embora o primeiro no Governo e o segundo na oposição — estão outra vez identificados nos mesmíssimos objetivos e na mesmíssima política: entregar o País aos monopólios norte-americanos e, para torná-lo possível, esmagar as liberdades democráticas, implantar o golpe dos gorilas.

Em função de manter a serviço do entreguismo e do golpe uma posição tão importante como o Ministério da Guerra é que o general Kruel — estimulado pelas cúpulas reacionárias da UDN e do PSD, pelo «Estado de São Paulo» e «O Globo» — bate os pés em continuar no Governo, inclusive acenando com ameaças sem nenhum fundamento sério, ameaças que lembram apenas as fanfarronadas de Juárez em 1955 e de Dennis em 1961.

Aliado de Lacerda, inimigo das reformas e carcereiro de sacerdotes patriotas, Kruel não pode ter a sua disposição — isto é, à disposição do gorilismo — o Ministério da Guerra, como, de resto, nenhuma posição de Governo. Cabe-lhe, sim, responder pelas ilegalidades que vem cometendo.

Golpista Aluisio Alves

O governador do Rio Grande do Norte, sr. Aluisio Alves, é um habitual frequentador não só das «boites» mas dos jornais e televisões cariocas. Não há quase uma semana em que não apareça nos diários, dando entrevistas em que opina sobre tudo e todos, com ares de líder nacional, de «prócer da democracia». Diz-se até nacionalista.

tal, sr. Djalma Maranhão, ao presidente da República e ao ministro da Justiça. As violências em Natal chegaram a um ponto em que o próprio governador, pessoalmente, decidiu participar de «razias» contra os estudantes, como aconteceu quando do arrombamento dos portões e a derrubada dos muros da Faculdade de Filosofia. Outro fato: por ordem do governador e de seu chefe de Polícia, coronel Ulisses Cavalcanti, o automóvel em que viajava o comandante da Base Aérea foi cercado e aquela autoridade impedida de transitar livremente pelas ruas de Natal, quando da greve dos trabalhadores da construção civil. A Prefeitura de Natal está sob ameaça de intervenção.

O carcereiro de padres

Enquanto o padre Alípio de Freitas continua enclausurado, numa monstruosa violação dos direitos constitucionais e das leis em vigor no País, acaba de ser preso em Salvador frei Jerônimo de Sá Cavalcanti, do Mosteiro de São Bento. Autores da prisão: oficiais da VI Região Militar, com autorização ou por ordem do ministro da Guerra, general Amauri Kruel. Motivo alegado: prática de atividades subversivas. Isto é, posição favorável à reforma agrária e a medidas a favor das massas espoliadas.

Que os leitores das entrevistas do sr. Aluisio Alves vejam bem de quem se trata.

Um artigo fascista

Foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados o parecer do sr. Temperani Pereira a propósito da revogação do antidemocrático artigo 58 da Lei Eleitoral, que praticamente instituiu o regime de castigos a postos eletivos. A vigência desse dispositivo tem criado situações intransmissíveis, como a recente cassação de mandatos de sargentos e trabalhadores eleitos para casas legislativas — cassação baseada, por decisões iníquas de alguns tribunais eleitorais, em simples comunicações da polícia política.

Kruel, o carrasco das reformas, é o carcereiro dos sacerdotes que querem melhores dias para o povo brasileiro.

ráveis à revogação do artigo fascista. Há três anos vem o assunto arrastando-se na Câmara, indo das comissões ao plenário, e deste voltando às comissões, por obra e graça de emendas que se repetem, sempre com o objetivo de perpetuar o famigerado dispositivo.

A força que pode decidir

Viveu a Câmara dos Deputados esta última semana o drama da gestão do novo ministério. Tudo o que aconteceu esteve mais ou menos ligado a esta questão que se tornou a decisiva no presente momento. Já que a escolha dos ministros significará um pronunciamento a respeito dos rumos do Governo. Comentam os deputados que nunca se viu antes um ministério presidencialista cair de podre em apenas quatro meses. Verdadeiramente não deixa de ser algo de novo a superação tão rápida de um ministério que foi ao poder após uma campanha de tão grande repercussão nacional como a da derrubada do parlamentarismo. Alguns deputados que somente olham a superfície dos acontecimentos responsabilizam certos ministros pela degringolada governamental, apontando erros e falhas em cada um dos componentes do Governo. Mas os parlamentares que procuram ver mais longe não podem deixar de assinalar que a coisa é mais séria e mais grave. Comproendam que o que está fracassando é toda uma política caótica de conciliar coisas inconciliáveis e de protelar a solução de problemas cada dia mais agudos.

frutam, como aquela de congregar os grupos centro-esquerda da Câmara para afastar os setores nacionalistas mais firmes, que têm como maiores expoentes no Congresso as figuras de Leonel Brizola e Almino Afonso. Poucas horas durou esta manobra. Muitos deputados e senadores dessas agrupamentos compreenderam que a participação em tal ministério somente os comprometeria diante da opinião pública, desde que um governo de tal tipo nenhuma chance possuísse de solucionar os problemas do povo.

lítica realmente independente? Al está um exemplo do dilema dos grupos que detêm o poder, que insistem em manter uma velha política que a vida vai derrotando inexoravelmente.

O presidente da República, que naturalmente está no centro dos acontecimentos, parece estar encaminhando a constituição do novo governo dentro do esquema de apenas substituir os ministros mais «queimados» e de tentar ainda manter, no essencial, a mesma política.

Por que não é fácil constituir um novo ministério? As dificuldades não residem absolutamente na indicação de nomes, por exemplo, para o Ministério da Fazenda. O difícil reside na opção política do governo ante os problemas econômicos e financeiros. Continua-se a seguir o esquema tradicional de buscar-se recursos financeiros nos Estados Unidos através de maior ou menor concessão aos trustes, ou se rompe com tudo isso estruturando-se uma po-

Um episódio caracteriza bem a situação. Dias atrás fui apresentado ao senador mineiro Benedito Valadares que vagava pelos corredores do Senado como uma alma penada ou um fantasma do outro mundo. Ao perguntar-lhe o que achava da conjuntura política, respondeu-me o ex-governador de Minas, com ar afilado e desesperado: «Está tudo muito ruim, está tudo perdido e sem solução». E despediu-se acrobaticamente.

O problema principal na Petrobrás

A substituição do presidente e de dois diretores da Petrobrás não pode, nem poderia ser, um ato cortês na vida política e econômica do País. Trata-se da maior empresa nacional, de uma conquista decisiva do povo brasileiro e, por isso, pode-se imaginar o mundo de pressões e de influências que cerca sempre um fato como esse. Entretanto, por mais profundos e diversos sejam os interesses em presença, não se pode perder de vista um aspecto fundamental: a missão básica da Petrobrás consiste em tornar o Brasil auto-suficiente em matéria de petróleo bruto. Em outras palavras, dos seus campos de lavra devem sair, cada dia, todos os barris necessários a movimentar e lubrificar as máquinas que aqui funcionam. E aí, precisamente, foi em torno dele que se travaram os mais vivos debates, nos últimos três anos, desde o histórico discurso de Gabriel Passos, na Câmara, denunciando o caso Link. E hoje o problema conserva toda a atualidade.

tificação de novos campos está longe de significar tudo, como também não se deve excluir a hipótese de perdas e de um retrocesso ainda quando o petróleo já se ache em fase de extração. Não se pode aceitar como normal, por exemplo, o fato de que a produção de óleo cru, o ano passado, tenha apresentado ligeira redução, porque até mesmo se ela se tivesse mantido igual a de 1961, seria inadmissível.

Durante a gestão do sr. Francisco Mangabeira, ao lado dos deméritos geralmente apontados, é justo, entretanto, assinalar o esforço no sentido de romper com a mística de Link, suas idéias, suas concepções, seu pessimismo calculado. Esse esforço deu como resultado a descoberta de quase uma dezena de novos poços e de novos campos. Em petróleo, todavia, sobretudo no terreno movido da geologia — desde a pesquisa até à produção —, cada passo à frente requer uma série de precauções e de providências. Basta ver que é do máximo interesse do imperialismo e dos trustes do petróleo que o Brasil continue a depender do subsolo estrangeiro para suprir-se de óleo cru. Por isso mesmo, a iden-

tiagem de novos campos não é possível ampliar ou até manter a atual produção? Não se convenceu, ainda, esse técnico, de que o equipamento que for necessário comprar no exterior poderá ser adquirido fora da área do dólar, nos países socialistas? Imaginará, por acaso, que ninguém tem notícia do fato de que a União Soviética é o produtor de petróleo que mais se expande no mundo — e não compra equipamentos nos Estados Unidos, porque os produtos, provavelmente, mais eficazes?

As Ciganas

Eram duas ciganas que ainda circulam pela praça. Mas há alguns meses, eram vistas diariamente a fazer vaticínios, lendo as cartas e as mãos e consultando bolas de cristal. Uma nação intranquila desejava conhecer seu futuro.

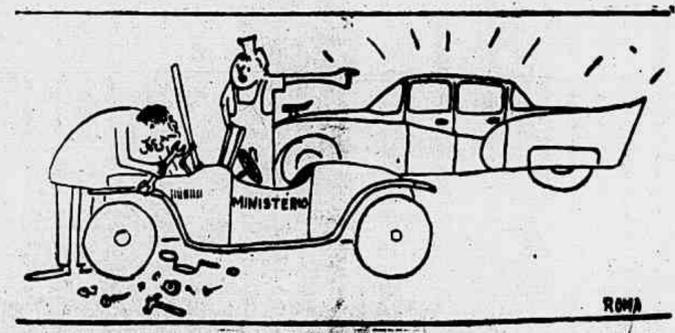
de igual período do ano de 1961? São dados da «Conjuntura Econômica», que revelam os seguintes aumentos percentuais: Janeiro, 4,4%; Fevereiro, 5,1%; Março, 9,7%; Abril, 13,5%; Maio, 4,6%. Quase 50% nos cinco primeiros meses, o que nos faz prever — sem o intuito de fazer conecção às ilustres pitonisas — que esta porcentagem, somada a 50% próximos sete meses, ultrapassará de muito os 52% assinalados no ano de 1962.

Fisicamente, diferia-se particularmente pelos cabelos de uma e pela ausência de adornos capilares da outra. Uma cobrava uma pasta, enquanto a outra — sem pasta — trazia sempre sob as axilas o que dizem ser um plano, já agora surrado e mal cheiroso. Esse plano, que chamavam trienal, era o amuleto que viria salvar a nação. Suas linhas e entrelinhas permitiam às pitonisas as mais felizes previsões.

Diante disto, não há como permitir que tais ciganas continuem a prever nosso futuro. A pasta de uma, o plano de outro, as cartas, as bolas de cristal e aquele ar misterioso de Nostradamus modernos que ambas tantas vezes exibiram nos vídeos, devem ser varridos de nossa memória. As reformas de estrutura podem começar com a liquidação do charlatanismo dessas duas ciganas, para que deixem de ler-nos as mãos e vão para o convívio de seus companheiros, a ouvir-lhes o suave som de seus violinos.

Em todo o Estado o clima é de absoluta insegurança, temendo-se novas e mais graves ocorrências, diante da obstinação do governador em desrespeitar a Constituição e afrontar as liberdades sindicais e individuais.

Porque — com a devida vênia — vão advinhar mal o futuro assim lá no inferno!



Luiz Cavalcante Instala o Terror em Alagoas

A Câmara dos Vereadores, solidária com o edil arbitrariamente preso, declarou-se em sessão permanente e impediu por intermédio de seu advogado oficial haberes cesses em favor de Nilson Miranda. Ao mesmo tempo de liberar aquele caso enviar telegramas denunciando o crime — e exigindo a imediata tomada de providências — ao presidente da República, ministro da Justiça, Senado e Câmara Federal, Assembleia Legislativa de Alagoas no Parlamento e ao ministro do Trabalho.

As organizações sindicais e estudantis, em notas oficiais, solidarizaram-se com as vítimas dos arreganhos fascistas do governador e protestaram veementemente contra as violações das garantias individuais, denunciando-as como parte de um plano do sr. Luiz Cavalcante para sufocar, através do terror policial, a atividade patriótica dos organismos dos trabalhadores, dos estudantes e dos camponeses.

Em todo o Estado o clima é de absoluta insegurança, temendo-se novas e mais graves ocorrências, diante da obstinação do governador em desrespeitar a Constituição e afrontar as liberdades sindicais e individuais.

FORA DE RUMO

Nova fórmula de entendimento com a célebre cúpula do PSD e outras forças parlamentares preocupa o presidente da República nas repetidas tentativas de solução do caso da emenda constitucional. Ao mesmo tempo há o problema da reforma do ministério. Cria-se então um ambiente que alguns observadores apresentam como grave e nessas águas Lacerda retoma a pregação golpista.

se até os fatos negativos encerram sempre alguma coisa de positivo? Não é positivo, por exemplo, que Lacerda vá a São Paulo e rasgue a fantasia, pregando mais uma vez o golpe de seus velhos sonhos? Por acaso isso não ajudará o reforçamento da unidade nacionalista?

Proteções sobre proteções vão relegando a aprovação das reformas de base, das quais a reforma agrária é a mais sentida, não apenas pelos camponeses, como ésses de Magé, que estão, em número de 450, passando fome, depois de expulsos, em nome da lei dos ricos, das terras de Cachoeirinha Pequena.

O caso das subsidiárias da Bond and Share demonstra, por exemplo, que os advogados da compra do ferro-velho se viram forçados a aceitar o tombamento físico e contábil. Antes, alegava-se que esse tombamento seria irreversível, inclusive «por falta de tempo». Agora, resta aos nacionalistas a exigência de que o tombamento seja entregue a comissões idôneas.

Brasil Vai a Moscou: Congresso de Mulheres

Será realizado em Moscou, de 25 a 29 de junho, o Congresso Internacional de Mulheres. A ele acorrerão as representantes de todas as partes do mundo para discutir e trazer uma linha de atuação para a mulher em face dos conflitos e transformações que o mundo está atravessando.

distribuiu a todas as entidades femininas um documento convidando as mulheres a discutirem sua contribuição em defesa da paz e pela transformação dos absurdos orçamentos de guerra em orçamentos de paz e progresso.

Recebendo o apelo das deputadas Adalgisa Nery e Velinda Fonseca, a delegação brasileira partirá para a União Soviética no dia 19 de junho, levando consigo as mensagens de solidariedade do arquiteto Oscar Niemayer, do teatrólogo Dias Gomes e uma coleção de jóias do artista brasileiro Caio Mourão que deverão ser expostas durante a realização do Congresso.

O TEMÁRIO

A Federação Democrática Internacional das Mulheres

Bons ventos

Está anunciada para breve, em Moscou, um reunião de alto nível entre os representantes da URSS, EUA e Inglaterra para discutir a questão da suspensão das provas nucleares...

Os fatos novos que surgem na arena internacional indicam claramente que a pressão dos povos e nações interessadas em encontrar para o mundo um modus vivendi de paz, sem armas atômicas e com desarmamento surte efeito...

Exemplo de que?

Milhões de homens morreram. Centenas de cidades foram destruídas, obras seculares transformaram-se em pó, campos de trigo foram queimados...

Exatamente no maior país do mundo capitalista, que se dá líder e exemplo, e cujos governantes tanto falam na preservação de "nosso sistema de vida"...

Advertência

Há 21 anos, sua sacrificada e odiada população da aldeia de Lidice, na pequena Tchecoslováquia, desde então, o martírio de centenas de jovens, velhos e crianças é comemorado em todo o mundo...

Hoje, 21 anos depois do sacrifício de Lidice, a advertência que ela representa veste-se de profunda atualidade. Aquelas que ordenaram o massacre...

nesta região do Continente: os africanos, em Adis-Abeba, foram unânimes e energicamente exigir a desatomização do continente negro...

Estrela-se assim o campo de manobras dos círculos agressivos do imperialismo, defensores de uma política de intranquilidade, de prosseguimento da corrida armamentista, até de guerra preventiva...

É o reconhecimento da pressão dos povos uma manifestação de bom senso que pode dar frutos.

ridade que infelizmente chega a atingir às próprias camadas populares, envenenadas durante dezenas de anos pelos donos dos meios de divulgação.

Há decisões de tribunais de justiça, há declarações do próprio presidente Kennedy, condenando o racismo. Mas a vacilação no combate ao segregacionismo...

Diferença que, na verdade, é apenas aparente. Milhões de negros oprimidos ainda hoje perguntam: "a guerra foi feita em vão?"

os velhos nazistas comandam. A Wehrmacht reconhece a marcha. Ouve-se novamente o suntuoso soar de tambores. As bandeiras do revanchismo tremulam nas cidades alemãs...

Tudo isto é ameaça à paz. Eis porque a comemoração do martírio de Lidice, hoje, é advertência. E convite à luta para que sejam detidos no nascedouro os planos agressivos dos velhos senhores da guerra...

A luta pela reforma agrária vem sendo cada vez mais evidente o caráter reacionário, antidemocrático e conservador da maioria do Parlamento e das cúpulas de quase todos os partidos políticos das classes dominantes...

Com todo decoreado, homens que não tem o mínimo de pudor dizem que são pela reforma agrária, mas que esta seja cristã e democrática...

Os comunistas, como verdadeiros democratas e patriotas, defensores intrinsecos dos camponeses e dos interesses da pátria, já definiram sua posição em relação ao tipo de reforma agrária pela qual lutamos...

Por outro lado, o alto clero reacionário agarra-se nas Encíclicas Rerum Novarum, Quadragesimo Anno e Mater et Magistra para dizer que reforma agrária dividindo o latifúndio é um crime contra a propriedade privada...

Os comunistas, como verdadeiros democratas e patriotas, defensores intrinsecos dos camponeses e dos interesses da pátria...

Para termos uma idéia do regime de propriedade da terra no Brasil, apresentamos os dados oficiais do Censo de 1950 que, divididos em três grupos, nos mostram o seguinte...

A desapropriação das propriedades de 500 hectares para cima atingirá o reduzido número de 70 mil latifundiários...

Para termos uma idéia do regime de propriedade da terra no Brasil, apresentamos os dados oficiais do Censo de 1950...

Propomos apenas a desapropriação do grupo de 70 mil latifundiários, restando nos outros dois grupos um total de 1.994.561 propriedades que não serão tocadas pela reforma agrária...

contra a propriedade latifundiária. Lutamos para destruir o monopólio da terra e acabar definitivamente com o latifúndio...

Outro argumento mesquinho é esse de que o Brasil tem muitas terras devolutas e não é necessário tocar no latifúndio...

Onze estão os argumentos dos latifundiários e dos demais inimigos da pátria que dizem que nós comunistas somos contra a propriedade privada...



Nossa posição está definida. Somos por uma reforma agrária democrática que acabe com o latifúndio e os latifundiários como classe...

TEORIA E PRÁTICA - opinião de corvêlo

"As classes e camadas médias de nossa sociedade"

(Resposta ao leitor Campos Dantas, de Manaus, Estado do Amazonas)

O conceito de classes médias está ligado à situação particular da pequena produção e do pequeno comércio, face às duas classes fundamentais da sociedade capitalista...

Como dizia Marx, são "as classes situadas no meio, entre os operários de um lado e os capitalistas e latifundiários, de outro". Distinguem-se da burguesia pelos limites estreitos de sua propriedade...

Seu contingente é, ainda hoje, muito amplo: tanto nas cidades (o artesanato, a pequena indústria, o pequeno comércio) como no campo: os pequenos proprietários — e, em situação assimilável, os pequenos arrendatários e parceiros...

Nas condições de nossa economia, seu número é ainda considerável. Só no Nordeste, o total de artesãos oscila em torno de 400 mil. Nossa estrutura agrária caracteriza-se, mais que nunca, por um grau considerável de concentração da propriedade latifundiária...

sim, os 710 mil donos de propriedades de menos de 10 hectares; e boa parte dos 833 mil estabelecimentos de 10 a 50 hectares que, em várias regiões, como asiniais o senhor Celso Furtado, mal permitem garantir a subsistência de uma família...

A instabilidade e o declínio das classes médias marcam o fim da economia mercantil simples e de seu processo de milênios de evolução. Fruto da propriedade privada sobre os meios de produção...

A análise das classes médias sugere três outras observações de atualidade, que estudaremos a seguir: o caráter anticientífico das teorias burguesas; a "classe média" e a "mobilidade social"; a importância considerável da intelectualidade e das camadas médias...

Por Uma Justa Política Com os Grupos de Esquerda

Arlindo A. Lucena

Lenin, em seu "O esquerdismo, doença infantil do comunismo", destacando a importância do aliado para o proletariado em sua luta revolucionária...

Como a atitude de hostilidade a eles mesmos. Evidentemente, há causas que explicam o nosso comportamento emocional e não político para com os diversos grupos esquerdistas...

Quando muito nossas ações junto aos agrupamentos de esquerda, principalmente após os acontecimentos de agosto de 1954, se davam, e até hoje em grande medida ainda se dão, pela cômula...

Quando muito nossas ações junto aos agrupamentos de esquerda, principalmente após os acontecimentos de agosto de 1954, se davam, e até hoje em grande medida ainda se dão, pela cômula...

Nesse sentido, a Resolução Política adotada na última Conferência Nacional dos Comunistas, realizada em dezembro de 62, vem preencher uma lacuna de há muito existente em nossa luta de frente única...

falsos pontos de vista, da discussão teórica e da unidade de ação contra o inimigo comum, devemos procurar ganhar os participantes desses grupos...

O que se deduz desse trecho de nossa Resolução Política? Deduz-se, em primeiro lugar, que os agrupamentos de esquerda não são um fenômeno artificial...

Devemos ter bem em conta que o atual momento de efervescência política em nosso País, aguçada cada vez mais o radicalismo dos elementos procedentes da pequena burguesia...

ainda hostilizar os grupos de esquerda, não-somente porque não estão de acordo com os comunistas neste ou naquele problema, mas fazer unidade com eles, uma luta contra o imperialismo e o latifúndio, em mesmo tempo em que, sem deixar nem ares de "sabe-tudo"...

Devemos ter bem em conta que o atual momento de efervescência política em nosso País, aguçada cada vez mais o radicalismo dos elementos procedentes da pequena burguesia...

Aquelas que procuram transferir divergências ideológicas para o plano das divergências políticas evidentemente não assimilaram a nossa linha política, não tendo assim uma verdadeira compreensão do que seja frente única.

Brasília Não Pertence a Quem a Edificou

Brasília (Da sucursal) — Cerca de 800 pessoas homenagearam, dia 18 de maio, com um jantar, o arquiteto Oscar Niemeyer, recentemente agraciado com o Prêmio Lênin da Paz. A festa foi uma demonstração de fé nos destinos da humanidade com marcantes pronúncias em apoio às atuais lutas do povo brasileiro.

Estavam presentes à homenagem o prefeito do Distrito Federal, Ivo Magalhães, parlamentares, personalidades de nosso mundo político, cultural e artístico, líderes sindicais e populares, destacando-se também uma delegação de Goiás, composta de trabalhadores e intelectuais, vinda especialmente para o ato.

Saudaram Niemeyer o dr. Waldir Pires, representando a Universidade de Brasília, o representante do Instituto de Arquitetos do Brasil (seção de Brasília), o presidente do Sindicato da Construção Civil, Humberto Schetini, em nome dos trabalhadores, o presidente do Sindicato dos Motoristas, José Paulo Costa, e o ex-senador Domingos Velasco, representando o Conselho Mundial da Paz.

Grande repercussão obteve o discurso do homenageado, cuja íntegra publicamos abaixo:

"Meus amigos: Agradeço sensibilizado esta homenagem, que me permite rever velhos amigos, amizades que lembram o passado, com suas alegrias e tristezas.

Emociona-me, principalmente, ver que continuamos os mesmos, com os mesmos sentimentos de ternura e solidariedade que sempre nos uniram, com as mesmas idéias e convicções que marcaram nossas vidas, neste mundo tantas vezes hostil e contraditório.

Agrade-me, particularmente, meus amigos, recebê-la em Brasília, cidade que ajudamos a construir com dedicação e entusiasmo.

Lembro, como se fosse hoje, o dia em que aqui chegamos. Como

tudo era agreste e solitário!

Nenhuma árvore, nenhuma flor. Apenas o silêncio e o sentimento de distância, que as estradas intransitáveis ainda mais agravam, fazendo-nos sentir como que perdidos neste sertão. Lembro a poeira impalpável e incômoda, lembro os períodos de chuva com as águas correndo pela terra ensopada, como imprevista e desconhecida ameaça. Lembro as dificuldades, as oposições sistêmicas e o trabalho diário — de sol a sol — e como nele nos identificávamos; arquitetos, engenheiros, operários, etc., possuídos de igual entusiasmo, envolvidos pelas mesmas eficiências e desconfortos.

Estrutura caduca

Agora, passados cinco anos, eis-nos reunidos nesta cidade que Juscelino Kubitschek sonhava e depois construiu com Israel Pinheiro, bela e civilizada, mas, infelizmente, comprometida por uma estrutura social caduca e desatualizada.

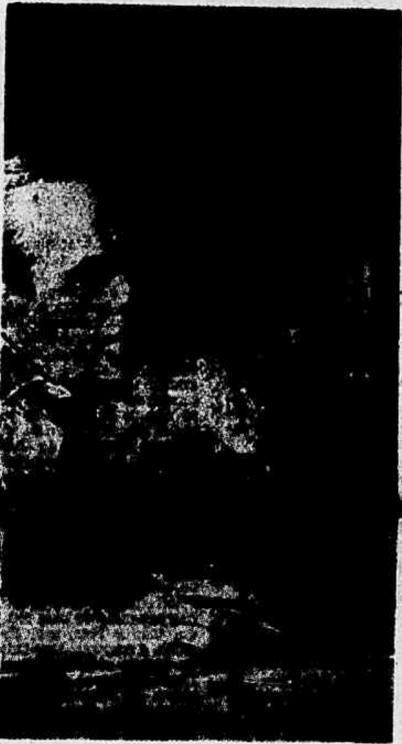
Que fizeram de nossos irmãos operários, que tanto ajudaram a construir? Que, como nós, muito mais do que nós, por ela sofreram e lutaram humildemente?

Que fizeram desses bons e dignos companheiros, que foram na verdade os construtores desta capital?

Eis o que perguntarei aos senhores deputados, aos senhores senadores, aos homens do Governo, se um dia fôr por eles convocado a falar sobre Brasília.

Eu lhes lembrarei — embora o saibam — que esses companheiros estão longe da capital que construíram, e que as casas que fizeram, as escolas, as creches, os clubes e palácios — tudo que edificaram, na verdade nunca lhes pertenceu. Ficou-lhes apenas a miséria secular que os oprime, que os mantém nessa triste ignorância que é a base de sua exploração e penúria. E direi, ainda, como são as cidades-satélites para onde os transferiram, como são essas incríveis cidades-dormitórios, esses amontoados de fa-

O DRAMA DE OSCAR NIEMEYER



velas, onde a pobreza é como um grito de revolta permanente. Mas lembrarei também que nossos irmãos estão cansados desse abandono que tanto os avilta, conscientes de que chegou a hora de traçarem seus próprios destinos, exigindo o pão e a terra que até hoje lhes foram negados.

Discriminação

E lhes advertirei honestamente, pois os sabemos interessados nestes problemas, como o plano de Lúcio Costa vem sendo desvirtuado. Como as quadras de habitação foram recusadas aos mais necessitados, embora destinadas a todos os habitantes de

Brasília, principalmente a todas as crianças de Brasília, para que juntas nelas pudessem crescer e se formar, equilibrando, assim, o contato diário, entre ricos e pobres, a dura realidade que seus lares humildes, oferecem, nesse período, transitório de contradições e desacertos. E lhes mostrarei — se o desejarem — como um espírito de discriminação domina todo o Distrito Federal, com as margens de lago, por exemplo, antes previstas para uso comum, foram entregues, ostensivamente, aos clubes burgueses — invenção do lucro imobiliário — cujas quotas, excessivamente caras, os tornam proibitivos às classes trabalhadoras.

E lhes perguntarei, finalmente, o que pensam fazer para corrigir tanta injustiça?

Eis, meus amigos, a situação de Brasília, eis a situação deste País, com sessenta milhões de brasileiros na miséria e quinze milhões de ricos e remediados — com os pobres cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos, decididos — por todos os meios — a ampliar esse período vergonhoso de exploração e rapina.

Paz

De tudo isso decorrem as dificuldades e obstáculos que o Governo atual encontra para a solução de tais problemas: o inevitável clima de angústia e fúria, as divisões sucessivas que os mais reacionários qualificam de "agitação" ou "comunismo".

Não sei, meus amigos, se nesta reunião em que comemoramos o prêmio Lênin da Paz, vocês esperavam ouvir tanta amargura e revolta, mas a luta pela paz não pode ser transformada numa

palavra de ordem da reação num pretexto para sufocar os mais justos anseios populares.

Lutamos pela paz, mas lutamos também contra os que nos oprimem, contra os que oprimem o nosso povo e ameaçam a nossa soberania; lutamos contra o imperialismo norte-americano que insiste na espionagem da América Latina. Sentimos a miséria que nos cerca, sentimos como é pouco a pouco vai estabelecendo, entre nós brasileiros, um divisor de águas implacável.

De um lado os reacionários, os oportunistas, os que se dizem do centro, mas constituem quase sempre a reserva da direita, dispostos a manter as regalias de classe e criar novas fontes de lucro e riqueza; falando uma linguagem que o povo não mais aceita; recalcitrantes diante da atual política externa — inteligente e libertadora; e a fimantes diante das reformas de base que por todos os meios procuram deter. Do outro, do nosso lado, os nacionalistas, os que compreendem essa época de luta e libertação, integrados nas aspirações do nosso povo, decididos a defendê-lo contra os que o oprimem interna e externamente.

Agradeço, meus amigos, este gesto de solidariedade. O Prêmio Lênin da Paz — apesar de minha modesta contribuição — representa um motivo de orgulho para os que o recebem, simbolizado pela figura de Lênin, criador do mundo socialista, esperança de paz e justiça para toda a humanidade. Agradeço este gesto amigo e também o felicitado, pois esse prêmio não se destina apenas à minha pessoa, mas a todos que, como vocês, defendem e dignificam a paz."

PPS — PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO avisa o seus agentes de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pará, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Estado de São Paulo, que ainda não estavam recebendo a revista pelo recebimento, que a partir do nº 4 suas quantidades lhes serão enviadas por esse meio e suspensas aquelas que foram devolvidas sem motivo justo. As cotas devem ser retiradas assim que lhes fôr entregue o aviso do Correio. Juntamente com o valor de cada remessa serão cobrados 20% dos atrasados.

Família eretli

Piávio Cavalcanti, agente mágico de televisão que lutou muito contra o comunismo e a sua defesa "família eretli", é neto do padre Virgílio Beserra Cavalcanti, pai de vários rebentos e filho, por sua vez, do seu pai, Grande Piávio (pai da "família eretli"), portanto, somos sabemos que ele se refere a casos como o dele, que é neto e bisneto de padre.

Galhardos atávicos

Um pesquisador da história da literatura brasileira encontrou vários satíricos de Múcio Teixeira, nos quais certo cidadão apelidado "o Girafa" é descrito como "um sujeito que avilta a espécie humana", "e que, além

de gaturamo e vagabundo, quer as botas meter em todo o mundo". O critério é que o personagem assim descrito é nada mais nada menos que Germano Bolecher — avô de João Bolecher que dirige a revista do IBAD.

Vecação de Bolecher

Proferindo o seu voto na Comissão Especial de Redução da Constituição, o deputado brasileiro encontrou vários satíricos de Múcio Teixeira, nos quais certo cidadão apelidado "o Girafa" é descrito como "um sujeito que avilta a espécie humana", "e que, além

de gaturamo e vagabundo, quer as botas meter em todo o mundo". O critério é que o personagem assim descrito é nada mais nada menos que Germano Bolecher — avô de João Bolecher que dirige a revista do IBAD.

Vaticano: luta interna

Ja está em pleno desenvolvimento a luta entre os cardeais progressistas, da ala renovadora de linha "conciliadora" (seguidores do Papa João XXIII), e dos cardeais conservadores, adeptos de uma política rigorosamente apegada à tradição e agressivamente anticomunista.

Comissão Especial de Redução da Constituição, o deputado brasileiro encontrou vários satíricos de Múcio Teixeira, nos quais certo cidadão apelidado "o Girafa" é descrito como "um sujeito que avilta a espécie humana", "e que, além

Liberdade em Portugal

O primeiro-ministro de Portugal, isto é, o cidadão Salazar — político que detém o recorde mundial de prolongamento de anos — outorgou, no dia 6 do corrente mês, plena liberdade de crítica à oposição, desde que as críticas sejam feitas com objetividade e com justiça.

Comissão Especial de Redução da Constituição, o deputado brasileiro encontrou vários satíricos de Múcio Teixeira, nos quais certo cidadão apelidado "o Girafa" é descrito como "um sujeito que avilta a espécie humana", "e que, além

Juscelino faz força

Depois de ter dito em São Paulo que era contrário à ocupação de empresas estrangeiras, JK deu entrevista a Hermanno Alves, do Jornal de Brasília (domingo último) dizendo-se favorável à reforma agrária, ao respeito às liberdades democráticas e à dinamização

de política exterior independente.

Proteção às vacas

Noticiou o Diário de Notícias de domingo passado que, em Nebraska, nos Estados Unidos, foi construído um abrigo antiatômico para vacas, com capacidade para dezessete vacas. As vacas estão muito alegres e tranquilas com a proteção que lhes está sendo dedicada. Agora, as vacas norte-americanas não temem mais a guerra atômica.

de política exterior independente.

"Vna dos Confins"

Quando surgiu, há uns poucos anos, este romance escrito pelo deputado Mário Palmério, foi saudado como um grande livro e entusiasmadamente recomendado por Raquel de Queiroz. Só agora tive oportunidade de lê-lo e me causou decepção. Há um momento em que, falando de um personagem (o negro Garônio), o romancista escreve que o mesmo era "préto, mas incapaz de uma falsidade". O uso da conjunção adversativa me pareceu-me uma triste concessão ao racismo.

de política exterior independente.

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

O protestante não lia os Evangelhos para si, mas os murmurava (para Shukhov, ex-professor, talvez porque fosse protestante adoram conquistar prosélitos):

— Mas que nenhum dentre vós sofra por assassino ou ladrão, por maldade ou por atentar contra o alheio. Mas, se sois como cristão, não te envergonhes e exalte, em compensação, a Deus por este destino!

Numa coisa Alloshtka era digno de admiração: escondia aquele livrinho com tanta habilidade em uma fenda da parede, que em nenhuma revista tinham conseguido descobri-lo.

Com os mesmos movimentos rápidos, Shukhov dependurou o capote na travessa, foi tirando de sob o enxergão as luvas, outro par de meias velhas, uma corda e um trapo com dois buracos. Igualou um pouco a serragem do enxergão (que pesava, comprimido), colocou e coberto em toda sua volta, jogou o travessão em seu lugar, e sempre descalço, desceu do beliche para calçar-se, primeiro as meias boas, novas, e depois, por cima, as rasgadas.

Enquanto isso, o chefe da equipe escarrava, levantava-se e dizia:

— A cento e quatro! Acabou o descanso! Vamos! E de brusco, todos os homens da equipe, cochilassem ou não, levantaram-se, bocejaram e se dirigiram à saída. Com dezenove anos que carregava de prisão, o chefe da equipe não os tirava para formar nem um minuto antes do momento preciso. Se dizia "Va... mos!", era porque não havia outro remédio senão sair.

E enquanto os da 104 saíam andando pesadamente, sem uma palavra, primeiro pelo corredor depois pelo saguão afora, enquanto o chefe da 20 também gritava "Vamos!", imitando Tiurin, Shukhov teve tempo de terminar de calçar-se com os dois pares de meias, de pôr o capote por cima do paletó acolchoado e apertar tudo com uma corda (os cintos de couro, se é que alguém os tinha, tinham sido requisitados porque nos campos especiais não se pode ter cinto).

Shukhov teve, portanto, tempo suficiente e no saguão alcançou os últimos de sua equipe, cujas costas marcadas por grandes números via-se sair pela porta afora. Inebriado, envolto em quantas peças possuísse, os homens andavam pesadamente rumo à quadra da formação em fila indiana, de costas, sem ter o trabalho de manter a distância, e somente se ouvia o ranger da neve sob seus pés.

Ainda persistia a escuridão, embora para as bandas do leste o céu fosse tomando uma tonalidade averdeada mais clara. E também do leste soprava um ventinho sutil e penetrante.

Não existe momento mais amargo do que esse de sair para formar de manhã. Sair, o dia inteiro, na escuridão, no frio, com o estomago vazio. Chega a tirar a fala das pessoas. Nem animo se tem de conversar com o vizinho.

Pelo patão ia e vinha um capataz.

— Ei, Tiurin! Vais deixar a gente muito tempo de plantão? Já andas outra vez te demorando? Naturalmente Shukhov terá medo do capataz. Mas Tiurin... Continua seu caminho em silêncio — como abrir a boca para responder-lhe com o frio que faz! — e a equipe acompanha o chefe sobre a neve que range: criss, criss...

Quando se quilo de tocinho, certamente o terão levado, porque o 104 voltou a sua coluna, a julgar pelas equipes vizinhas. Mas obras novas irá para outra turma mais miserável e mais estúpida. Porcaria de dia que os espera ali! Vinte sete graus com vento, e nem um abrigo, nem uma fogueira!

O chefe de turma precisa de muito tocinho: para levar o "pé-pé-tché" e para encher a panela. Ainda que não receba pacotes, tocinho nunca lhe falta. Quando alguém da equipe o recebe, reparte com ele.

Não existe outra maneira de viver.

O capataz primeiro vai assistindo em uma lama:

cejava muito, como enlameado), progredia e anal melhor do fogo, reduzindo o cigarro e aproximando-se da piteira.

Também o chagal do Fetukov ali estava, grudado, cara a cara com César, fixando no cigarro um olhar de cobra.

Não resta a Shukhov, nem um flapo de fumo e tampouco tem perspectivas de obter algum antes da noite — abortou na espera daquela bagana que lhe parece agora quase mais apetível do que a própria liberdade — mas não se teria rebalsado ao extremo de ficar olhando descaidamente como Fetukov.

Em César, estão misturadas todas as raças: tem algo de grego, de hebreu, de cigano. Um saracel. Ainda é moço. Fazia filmes. Mas, antes de terminar o primeiro, meteram-no no cárcere. Usa um bigode negro, corcudo e espesso. Não o raspavam aqui porque é assim que ele aparece na fotografia que está no papelório.

— César Markovitch! — abou Fetukov, sem poder conter-se. — Deixa-me... dar uma tragada.

Tinha o rosto desfigurado pela avidez e o desejo. César, entreabriu as pálpebras, caídas sobre os olhos negros, e fitou Fetukov. Por isso começava a fumar cachimbo, para que não o interrompessem quando fumava pedindo-lhe uma tragada. O que o importava não era o fumo, mas o pensamento interrompido. Fumava para dar nascimento a alguma idéia audaz e deixá-la bancar algo. Mas, mal acendia um cigarro, lia em vários olhos: "Deixa-me acabá-lo".

— César voltou-se para Shukhov e disse:

— Toma, Ivã Denisovitch.

E, com o polegar, retirou a ponta fumegante da curta piteira de âmbar.

Shukhov, estremeceu (era isso o que esperava, que César mesmo o oferecesse), apertou com uma das mãos a bagana, pressionou e agradeceu. Não o magoava outra por baixo, no caso de deixar-se enganar. Não o magoava que César não tivesse deixado a piteira na própria piteira (existe quem tem a boca limpa e existe quem é um baboso) e seus dedos curtos não se queimavam segurando a ponta mesmo do lado do fogo. O fundamental era que enganara Fetukov, e agora aspirava a fumaça até o momento em que o fogo começou a lhe queimar os lábios. Ah!... A fumaça se espalhava pelo corpo anco, chegando aos pés e à cabeça.

(Continua)

SOBRE O GOLPE NO BRASIL

Evandro Lima, do Recife, aplaude o artigo de nosso companheiro Almir Matos, "Sobre o Golpe no Brasil", publicado no número 221 de MR, em resposta a artigo do professor Wanderley Guilherme inserido no número 18 da revista "Estudos Sociais" com o objetivo de refutar críticas ao seu ensaio "Quem Dará o Golpe no Brasil?", formuladas pelo jornalista.

Evandro declara-se "completamente de acordo" com Almir Matos. E acha que "o ilustre professor descambou para o sectarismo, não avaliando justamente o componente burguesia nacional e não relacionando as liberdades democráticas com a conjuntura política do País e com a situação internacional".

Prosegue o leitor: "Tem muito de idealista o trabalho do professor Wanderley Guilherme. Para ele pensar com os pés no chão bastará que observe atentamente o grande dilema vivido atualmente pelo presidente João Goulart. Autêntico representante da burguesia nacional, o nosso presidente está interessadíssimo em que a sua classe assuma o controle econômico do País; sendo, por isso, favorável às reformas que se impõem. Isto, porém, é apenas um lado da questão. O outro é o temor do nosso ilustre presidente de que, no ato das reformas, a coisa vá mais longe do que ele quer.

Sou daqueles que acreditam que a nossa sociedade, na presente conjuntura, tem dois antagonismos básicos: o primeiro, imediato, com o qual nos deparamos, é aquele existente entre o capital nacional e a coalizão feudal-imperialista-mercantil (forças do golpe); o segundo, mediano, virá à cena histórica posteriormente, e é aquele existente entre o capital nacional e os trabalhadores brasileiros".

Mais adiante diz Evandro Lima: "É de passar que o professor Wanderley Guilherme ignore o que seja reforma agrária democrática. O que é a democracia? O próprio significado etimológico da palavra diz: governo do povo. Evidentemente então reforma agrária democrática será aquela feita em benefício do povo, dos trabalhadores do campo".

Concluindo o leitor faz reparos a certas formulações usadas por Almir Matos, "demasiado severas e que não ficam bem numa terminologia que não queira ferir a ética", e apela para que se "faça o possível no sentido de manter coesa a vanguarda intelectual".

OS LIVROS E OS LEITORES

Comovente, a carta de Maria Helena Alcarde, da Guanabara, transcrita abaixo na íntegra:

"Prezado senhor colunista de 'Opinião do Leitor'. Aproveitando o ensejo que se me apresenta para lhe escrever, desejo inicialmente cumprimentar a este nosso jornal NOVOS RUMOS, do qual sou assídua leitora, pelo excelente e frutuoso trabalho, que vem realizando para orientar, fortalecer e organizar não só a classe operária, como também todos os demais patriotas brasileiros. A sua causa é a mesma que aquela da gloriosa 'Iskra' que Lênin, vencendo todos os obstáculos e há apenas 63 anos, fundava, e cujo primeiro número apareceu na Alemanha (Munich) a 11 de dezembro de 1900. Hoje, graças à vitoriosa ascensão do socialismo no mundo, suas brilhantes conquistas e, também, graças à frente única nacionalista e democrática oposta pelo povo brasileiro às forças retrógradas e reacionárias que existem em nosso País, os próprios jornais burgueses são obrigados a divulgar nossas lutas e idéias embora pensem que, com o seu reacionarismo, combatem-nas.

Desejo, também, cumprimentar, particularmente, a colunista 'Opinião do Leitor' pelo trabalho que desenvolve junto aos leitores de NOVOS RUMOS e pela carinhosa atenção com que a opinião de cada qual é acolhida. Juntamente com esta carta seguem sete livros, os quais eu gostaria de fazer chegar às mãos do leitor de NOVOS RUMOS, Joel da Hora Barros (Nilópolis), cuja carta foi abordada na edição de 31 de maio a 6 de junho corrente. Ocorre que, sempre que posso, compro livros sobre literatura marxista e nacionalista, e, como alguns deles eu os tinha em depósito, permiti-me oferecê-los ao sr. Joel, a quem peço aceitá-los.

Sem mais, e sempre do mesmo lado da barricada que vos outro, subscrevo-me cordialmente,
Maria Helena Alcarde".

Os livros enviados pela nossa leitora estão em nossa redação à disposição de Joel da Hora Barros, leitor de Nilópolis, que, na coluna da edição número 223, escrevera sobre uma visita à Feira dos Livros instalada na Cinelândia e sobre a carestia dos livros no Brasil.

Ainda a respeito de livros queremos agradecer a generosidade do leitor Otacílio Nogueira, também da Guanabara, que nos trouxe um pacote com dezenas de obras didáticas do curso ginasial para ser distribuído entre estudantes pobres. Encaminhamos os volumes ao Banco de Livro da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários (AMES).

LIBERDADE

Recebemos nova carta do presidiário M.S., da Guanabara. Desta feita ele elogia os últimos pronunciamentos do governador Miguel Arraes e dos deputados Leonel Brizola e Eloy Dutra, bem assim como as mais recentes decisões do Comando Geral dos Trabalhadores. Fala ainda das condições degradantes a que estão submetidos ele e seus companheiros de infortúnio das masmorras de Lacerda, "padecendo maltratos físicos e morais".

M.S., que, mesmo na difícil situação em que se encontra, é um batalhador pela nossa emancipação nacional, acompanhando como pode o desenrolar dos acontecimentos políticos e sobre eles opinando, termina referindo-se a desumanidade do tratamento que é infligido aos presos pelas autoridades policiais da GB. Diz: "Sou testemunha ocular das maiores atrocidades que se pode cometer contra uma criatura humana. Senti e sinto na carne as agruras da vida. Sendo torturado e vendo torturarem meus semelhantes a cacete, a coronhada de fuzil, a socos e pontapés, pela famigerada polícia de vigilância, polícia do sr. Carlos Lacerda". M.S. revela que narra tais episódios para que os leitores possam ter uma idéia do que se faz com seres humanos num país civilizado "sob as ordens de uma 'justiça' democrática e cristã". Conclui afirmando que as injustiças só serão reparadas quando o País for emancipado "pelas forças populares".

NA HORA DA REFORMA

Antônio Camargo Sousa, de Horizontina, Rio Grande do Sul, acha que nada mais justifica qualquer proleção, por mínima que seja, da reforma agrária radical. Escreve: "Aqui em Horizontina predomina o minifúndio. Centenas de famílias não têm onde plantar. Nem para plantar na base da meia arranja terra. Muitas famílias numerosas vivem errantes e desesperadas. Não se pode esperar mais pela reforma agrária radical, que se prolonga por tempo indefinido. O clamor de um povo que aspira a uma vida mais digna, de justiça social, se faz sentir por todos os quadrantes do País. A passividade e a indiferença na hora que vivemos constituem falta de patriotismo, um crime de lesa-pátria".

PAPA E PLANO TRIENAL

Dulce Rodrigues Pereira, da Guanabara, lamenta a morte do Papa João XXIII e critica os responsáveis pela idealização e pela execução do Plano Trienal. Considera o chefe da Igreja recentemente falecido "uma memorável figura a quem os amantes e combatentes da paz muito ficaram a dever"; e vê na luta de João XXIII pela extinção das guerras entre os homens "uma demonstração de que a Igreja Católica já é sensível às reivindicações dos povos, já traça, através de vários dos seus dirigentes máximos, novos rumos". Revela, entretanto, uma dúvida: "Será que o sucessor de João XXIII terá a mesma posição?".

Sobre o Plano Trienal Dulce diz que "foi elaborado contra o povo, particularmente contra os trabalhadores". E chama de "beiradas do imperialismo" aos senhores Celso Furtado e San Tiago Dantas, autor e principal defensor do Plano, respectivamente.

MANDANDO BRASA

No grande comício da praça da Sé o deputado eleito e não empossado, Geraldo Rodrigues dos Santos, disse que

5 Mil Pessoas na Praça da Sé: SP Vai Parar Pelas Reformas de Base

Trabalhadores, resoluções essas relacionadas com a luta pelas reformas de base e outras reivindicações dos trabalhadores e do povo.

ADEMAR RIDICULO

Durante a realização do comício, um dos oradores, o jovem José Serra, presidente da UEE, depois de declarar ser necessário pressionar o governador Ademar, como "um lídimo representante do imperialismo norte-americano". O governador chegou às raias do ridículo ao taxar as Enciclicas de comunistas". Concluindo disse que os estudantes de todo o País apoiariam greve a ser deflagrada pelo OGT.

DIVISIONISTAS

O líder Romildo Chiaparin, que dirigiu a delegação

a CGT afirmou no presidente que "não tente mais protelar as reformas porque o povo não esperará mais". A concentração foi a maior realizada na capital paulista nos últimos tempos.

Cocroakt de Sé, assessor sindical do presidente da República e Domingos Alvares, presidente da Federação dos Metalúrgicos, fez sentir o quanto lucraram os trabalhadores com o desmascaramento daqueles dois elementos e o afastamento do "trabalhador" Alvares do autêntico movimento sindical.

ADVERTENCIA

"Os trabalhadores unidos às demais forças nacionalistas e democráticas, já estão conscientes de que as reformas de base são imprescindíveis para solucionar os angustiantes problemas que afligem todo o povo". Assim iniciou seu discurso o operário Geraldo Rodrigues dos Santos, deputado federal eleito e não empossado, que proseguiu: "As crescentes lutas do povo e essa grande manifestação em Brasília, servem de advertência aos imperialistas, latifundiários e seus lacaios. O presidente Jango ficou sabendo, por meio do OGT, que o povo não pode mais esperar pelas reformas". Terminando, recordou que a conquista de um governo nacionalista e democrático abrirá caminho para que o Brasil se torne uma Nação socialista, quando então todo o povo será feliz.

CRITICAS

"Contamos com o apoio dos trabalhadores, dos estudantes, dos nacionalistas, dos democratas, dos sargentos e dos demais homens da lei que não estão ligados aos

CAMARA DE OSASCO (SP) QUER A POSSE DOS ELEITOS

A Câmara Municipal de Osasco aprovou, por unanimidade, requerimento de autoria do vereador-sargento Clóvis Carrilho de Freitas, protestando contra o fato de a Justiça Eleitoral se estar negando a dar posse a candidatos legitimamente eleitos por trabalhadores e sargentos — como Geraldo Rodrigues dos Santos, Rio Branco Paranhos, Luis Tenório de Lina e outros — e mandando se, após aos que estão partindo de todos os pontos do Estado bandeirante solicitando que essa injustiça seja corrigida.

PELA ENCAMPAÇÃO DO FRIGORIFICO WILSON

Argumentando que o Frigorífico Wilson — ligado ao truste internacional da carne — vem desde há muito e sob as mais diversas formas desrespeitando as leis brasileiras, particularmente as trabalhistas, o vereador à Câmara Municipal de Osasco, Estado de São Paulo, Osler de Almeida Barros apresentou a seus pares requerimento no sentido de que essa edilidade se dirigisse às mais altas autoridades do País e do Estado solicitando a encampação do mesmo. Esse requerimento, que traduz os sentimentos da população osasquense, foi aprovado por unanimidade.

inimigos da Pátria, portanto, não nos assustam os arreganhos e a barriga do governador". Essas foram as palavras com que o dirigente Luiz Tenório de Lina deu início à sua oração. Depois de mencionar que em todo o País vinham sendo realizadas assembleias sindicais, com crescente comparecimento, tendo como centro a luta pelas reformas, teceu várias críticas ao governo federal. Citou a negociação com a Bond and Share e o aumento do açúcar. Disse que o Governo tinha a obrigação de vetar a lei de emprestimo compulsório. Ao pedir que levantassem as mãos aquelas que estivessem dispostas a participar da greve geral e trabalhar por ela, viu-se aquela imensa multidão de mãos levantadas. Isso fez com que o orador chamasse a atenção dos presentes sobre o que a imprensa, tendo o "Estado" à frente, iria publicar a respeito. "Amanhã a imprensa dirá que aqui havia meia dúzia de pessoas e sem nenhum entusiasmo", censurou.

Depois de informar que protestara junto ao sr. Goulart contra o fato de os autênticos representantes dos paulistas não haverem tomado posse, o que representava um flagrante desrespeito à Constituição terminou fazendo um apelo às mulheres para que dessem o melhor de seus esforços na preparação da greve.

A MAIOR

Encerrando o comício, depois de terem falado os combativos líderes Luciano Lepera e Francisco Iovine, fez uso da palavra o presidente em exercício da CNTI e do OGT, Dante Pelacani. Inicialmente disse da sua imensa satisfação em presenciar um comício com um comparecimento que há muito não se via naquela praça. A seguir informou que chegara da China, da União Soviética e da Tchecoslováquia, voltando compenetrado de que os povos nos países socialistas têm uma vida digna e vivem organizados.

MULHERES PROTESTAM

Usando da palavra a líder teceia Adoração Vilar Sanchez, que comandou a delegação feminina de São Paulo e que fez entrega ao presidente da República de mais de 500 mil assinaturas exigindo medidas contra a carestia, descreveu o que foi a passeata dos 500 delegadas sindicais ao lado de 5.000 grevistas de Brasília em direção à Câmara Fede-

ral. Destacou o alto espírito de luta dos candangos e o entusiasmo das centenas de mulheres de vários Estados ali presentes, a fim de instalarem o Movimento Nacionalista Feminino, que inclui mulheres representantes das mais diversas camadas do povo, à frente as esposas de numerosos parlamentares nacionalistas.

Depois de informar que protestara junto ao sr. Goulart contra o fato de os autênticos representantes dos paulistas não haverem tomado posse, o que representava um flagrante desrespeito à Constituição terminou fazendo um apelo às mulheres para que dessem o melhor de seus esforços na preparação da greve.

A MAIOR

Encerrando o comício, depois de terem falado os combativos líderes Luciano Lepera e Francisco Iovine, fez uso da palavra o presidente em exercício da CNTI e do OGT, Dante Pelacani. Inicialmente disse da sua imensa satisfação em presenciar um comício com um comparecimento que há muito não se via naquela praça. A seguir informou que chegara da China, da União Soviética e da Tchecoslováquia, voltando compenetrado de que os povos nos países socialistas têm uma vida digna e vivem organizados.

"Os gorilas e os reacionários vivem pregando o golpe, mas o povo, através das manifestações em defesa das reformas de base feitas em todo o País, está lhes dando a resposta. Esgotados os demais recursos, iremos fazer uma greve geral como nunca foi feita no Brasil". Ao concluir, disse: "Os senhores das classes dominantes devem dar os anéis agora, porque do contrário a classe operária vai lhes cortar os dedos depois."

PESAR DOS COMUNISTAS DE CAMPINAS PELA MORTE DO PAPA JOÃO XXIII

Assinado pelo sr. Anísio Bertucci, os comunistas de Campinas endereçaram ao Cardeal de Carlos Carmelo de Vasconcelos

Motta o seguinte telegrama, expressando seus sentimentos pelo falecimento do Papa: "Os comunistas de Campinas, por intermédio de V. Exa. Reverendíssima, associam-se a todos os católicos em sua dor pelo falecimento do Papa João XXIII. A memória do grande

extinto ficará em nosso espírito como sendo o Pontífice que levou a Igreja a espelhar anseios de liberdade e igualdade dos povos e séres órfãos e notadamente pela sua ação coexistência e infatigável pela coexistência pacífica entre todas as nações do mundo".

TRABALHADORES DO DOCE CONQUISTAM AUMENTO

RECIFE (Do correspondente) — Os trabalhadores das indústrias dos produtos de cacau, balas, doces e conservas alimentícias acabam de conquistar, mediante acordo com os patrões, um aumento salarial na base de 30 por cento.

O acordo, que foi firmado na Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, atinge aos trabalhadores das fábricas de doces e conservas dos municípios do Recife, Olinda, Caruaru, Belo Jardim e Pesqueira.

O ACÓRDO

O acordo firmado consagra entre outras as seguintes conquistas: 1) — Aumento geral de 30% (trinta por cento) sobre os salários atualmente vigentes, seja qual for a modalidade do con-

Penha convida

Com três animadas festas nos dias 13, 23 e 29 do corrente, os moradores da Penha comemorarão a passagem das datas juninas deste ano. Os bailes, com muita música, fogueira, canjica e quentão, serão realizados no "Arraiá Itáu", na rua Itáu, 233.

São Paulo (Da sucursal) — O comparecimento de mais de 5.000 pessoas ao comício do dia 7 último, na praça da Sé, diz bem do aprofundamento entre os trabalhadores e o povo em geral, da campanha pelas reformas de base.

Na programação do mitingue constavam as informações que membros da caravana que fôra à Brasília, para a concentração de pressão sobre o Congresso, iriam prestar. Para que se avalie o entusiasmo de que está possuído o povo paulista, basta que se diga que daqui partiram para a capital da República 5 ônibus lotados. Um com elementos de Santos e 4 com dirigentes sindicais da capital e do interior. Mesmo sabedores de que teriam que enfrentar uma série enorme de sacrifícios, pois teriam que partir segunda-feira e só retornar na sexta, 153 homens e 22 mulheres integraram a caravana paulista. Teve como finalidade a ida à Brasília, fazer entrega aos presidentes da República, Senado e Câmara Federal, de cópia das resoluções aprovadas em reunião de dirigentes sindicais representando todos os trabalhadores do Brasil, sob a direção do Comando Geral dos

CNTI Cria Conselho Regional em Pernambuco

RECIFE (Do correspondente) — A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) resolveu transformar a sua delegacia pernambucana em Conselho, para ampliar ainda mais a organização e sindicalização dos trabalhadores deste Estado.

Assim sendo, enviou ao Recife o líder Wilson de Barros Leal, 2.º tesoureiro da entidade, que, depois de vários entendimentos, marcou uma reunião de dirigentes sindicais, na qual ficou deliberado organizar-se o Conselho Regional dos Trabalhadores na Indústria.

COMO FICOU

No dia 1, sexta-feira, na sede do IAPI, com a presença de inúmeros presidentes de sindicatos, foi, finalmente, escolhido o Conselho, assim constituído: presidente — Wilson de Barros Leal, membro da CNTI, e que será o representante desta; vice-presidente — Severino José de Araújo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil; 1.º secretário — Júlio Gonçalves (têxtil); 2.º secretário — Joel Vasconcelos de Barros (calçados); 1.º tesoureiro — Joaquim

Pinheiro (panificação); e 2.º tesoureiro — Eraldo Raticão (gráficos).

O Conselho Regional dos Trabalhadores na Indústria de Pernambuco manter-se-á em contato permanente com a CNTI, para a discussão e encaminhamento de questões gerais pertinentes a todo o setor da indústria. O regimento interno do novo conselho prevê, no mínimo, uma reunião mensal a ser realizada na sua sede provisória (sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil).

TRABALHADORES EM ALIMENTAÇÃO QUEREM O VETO DO EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

SÃO PAULO (Da sucursal) Todos os sindicatos do grupo da alimentação e a sua Federação participaram domingo último, na sede do Sindicato dos Bancários, da assembleia para debater seus próprios problemas, bem como os que neste momento preocupam a todos os trabalhadores e ao povo.

O rápido aumento do custo da vida nos últimos meses está atingindo seriamente os trabalhadores, que

resolveram exigir um reajustamento imediato, de acordo com aquela alta. Outra resolução da maior importância foi a de apoio à luta pela realização imediata das reformas de base, especialmente da reforma agrária, com modificação do parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição.

A assembleia aprovou, ainda, resoluções no sentido da luta por salário-família e férias de 30 dias; adicio-

nal por tempo de serviço; aposentadoria especial para os pensionistas; extinção dos contratos de trabalho por tempo indeterminado; proteção ao trabalho da mulher e do menor; respeito às liberdades sindicais e democráticas e ampla liberdade do exercício do direito de greve. Uma nova assembleia foi marcada para breve, no Cine Paramount.

TELEGRAMA A JANGO

Foi também aprovado o envio do seguinte telegrama ao sr. João Goulart: "Trabalhadores na Indústria da Alimentação de São Paulo, reunidos em assembleia geral convocada pelos seus sindicatos e presidida pela sua Federação, resolvem apoiar a luta pela reforma constitucional necessária à efetivação das reformas de base. Ao mesmo tempo, repudiam o empréstimo compulsório, esperando que seja vetado por v. exa. caso seja aprovado pelo Senado Federal essa absurda proposição. Sabem os trabalhadores que, para fazer face às necessidades das massas, pode e deve o Governo encontrar meios na aplicação da lei de remessa de lucros ou na decretação da moratória. Confiantes no espírito patriótico e humano de v. exa., reafirmamos nosso apoio à luta pela emancipação nacional. Respeitosamente, Luis Tenório de Lina, presidente da assembleia".

NOVA DIRETORIA DE BANCÁRIOS: PE

RECIFE (Do correspondente) — No dia 27 de maio realizaram-se eleições no Sindicato dos Bancários, para renovação da diretoria. O pleito decorreu normalmente, sendo eleito a chapa do "Movimento de Renovação e Unidade", encabeçada pelo sr. Darcy Leite de Oliveira. Não houve chapa de oposição. O candidato eleito obteve mais de 1.200 votos.

NOVA DIRETORIA

A nova diretoria está assim composta: Darcy Leite de Oliveira, Petrólio Fernando Gonçalves dos Santos, Deusonar Gomes Pereira de Lyra, Rul Carlos de Alencar, Fernando de Castro, João Alves Bezerra, Heltor Vasconcelos

A posse da nova diretoria dar-se-á dentro de 30 dias.

Franco Tem os Dias Contados

"Julian Grimau foi a última vítima do espírito da guerra civil espanhola" declarou a viúva do herói aos 200 jornalistas que a entrevistavam em Paris, poucas horas depois do assassinato de seu marido.

Ao lado dos patriotas espanhóis levantou-se numa só voz todo o mundo. Protestava-se não só contra a morte de Grimau, mas exigia-se a libertação dos milhares de presos políticos encarcerados há dezenas de anos nas masmorras franquistas. Toda a humanidade manifestava seu repúdio à ditadura espanhola.

DITADURA ESTÁ CERCADA

Franco e sua falange instalaram-se na Espanha em 1939. Depois disso o mundo passou pelas mais atroz guerras. Hitler suicidou-se, Mussolini foi justicado, os nazistas foram julgados em Nuremberg e aprisionados em Spandau, muitos deles já foram libertados. Entretanto os líderes operários espanhóis continuam encarcerados em cárceres primitivos.

A evolução industrial e o consequente avanço político das democracias em todo o mundo e principalmente na Europa levaram a poucas ditaduras que sobreviveram ao avanço das forças populares, a mostrarem abertamente seu caráter retrógrado e policial.

Marcelo Ana, o poeta mundialmente consagrado que foi libertado há poucos meses, reconheceu ontem o valor da solidariedade internacional: "graças à luta de meu país e à solidariedade do mundo, fiquei devendo ao general Franco alguns anos de cadeia".

Contra a ditadura espanhola já se manifestaram quase todos os partidos políticos da Europa. Em Paris realizou-se uma conferência que reuniu as mais destacadas figuras do cenário político europeu.

Dentre estas podemos citar: o líder trabalhista inglês, Harold Wilson; o ex-primeiro ministro francês Guy Mollet e Mendes France; o dirigente comunista Giancarlo Pajetta, o socialista Pietro Nenni, e inclusive, a organização católica Pax Christi, dirigida pelo cardeal Feltri.

Franco está isolado. Em todos os países europeus levantam-se os brados pela libertação do povo espanhol oprimido pela ditadura.

UNIÃO DERRUBARA FRANCO

O regime policial, apoiado nas forças mais retrógradas ocidentais

entes no país sofreu sério abalo com as grandes greves do ano passado, quando milhares de trabalhadores espanhóis cruzaram os braços, obrigando a ditadura franquista a tratar com os dirigentes operários de igual para igual, e cedendo às exigências dos grevistas.

A oposição contra Franco em todas as camadas sociais está se organizando. E é essa união que garantirá a derrubada do ditador e a libertação das forças de produção da Espanha, para que lhe cabe o lugar que lhe cabe no cenário político mundial.

Franco cairá com seu próprio anacronismo, a democracia espanhola não será proclamada sobre pilhas de cadáveres e o mofo da ditadura.

A correlação de forças no mundo abre caminhos para que o problema espanhol seja resolvido sem transformar-se em mais um fator para a guerra fria. Santiago Carrillo — secretário-geral do Partido Comunista Espanhol — define o caminho da revolução nacional: "As forças políticas espanholas propõem-se a encontrar um amplo apoio para uma solução democrática dos problemas, à margem dos blocos militares, centralizada pelo espírito da coexistência pacífica".

O MOVIMENTO OPERÁRIO

A greve de 1962 nas Astúrias marcou uma nova etapa para o proletariado espanhol. O movimento, coroado de êxito, aguçou a luta dos operários contra a exploração internacional a que estão submetidos pelos truístes que atuam na Espanha.

Os cinco meses que o presente ano já atravessou foram marcados por centenas de greves operárias em todo o país, paralisando milhares de trabalhadores.

Em Madrid verificaram-se movimentos grevistas em 17 fábricas, entre as quais a gigantesca indústria da Standard Electric. A maior greve realizada na capital espanhola foi a do Departamento de Telefones, onde os funcionários realizaram uma "operação tartaruga", diminuindo durante vários dias o ritmo de trabalho externo para mandar ao governo mais de sete mil telegramas solicitando aumento de salários.

Na zona industrial de Barcelona os operários, lutando por melhores vencimentos e contra a formação de cartéis internos, lançaram-se a greves de protesto nas maiores indústrias do país tais como a Pirelli, a Siemens, e a Iberia, e várias companhias têxteis.

O governo espanhol enfrentou em cinco meses, nada menos que 57 greves operárias que eclodiram alternadamente em todo o país, e com as quais teve que tratar de igual para igual, tomando o fantasma da greve geral, fruto da união de todos os trabalhadores espanhóis em defesa das reivindicações de cada um.

A SOLIDARIEDADE MUNDIAL

O assassinato de Grimau, que visava amedrontar os trabalhadores espanhóis, os levava a uma ação onde a ditadura pudesse dar vazão a seus instintos repressivos, só serviu para aumentar a confiança dos operários na solidariedade que todo o mundo lhes presta.

A morte do líder comunista concentrou 50 mil pessoas em Paris que protestaram numa só voz juntamente com chefes de Estado de vários países. Durante os dias que antecederam à execução chegaram às mãos de Franco telegramas dos mais destacados dirigentes europeus, inclusive do Papa João XXIII, pedindo pela vida de Julian Grimau.

Mas essa solidariedade não se organiza para salvar a vida de Grimau única e exclusivamente. Ela existe de há muito para tirar a Espanha do torpor da ditadura. E ela quem está devolvendo às famílias os poucos dirigentes operários que Franco tem sido obrigado a libertar. Marcelo Ana foi um destes, e não existe em reconhecer que "devo minha liberdade à solidariedade internacional, e por isso estou em dívida com os operários de todo o mundo".

Durante a Conferência de Paris, o dirigente comunista italiano Giancarlo Pajetta afirmou categoricamente: "Nosso compromisso não fica somente numa condenação moral à ditadura, devemos levar a luta ao nível político. Essa luta tem como objetivo a nossa ajuda aos democratas espanhóis".

Na mesma ocasião, afirmou o dirigente trabalhista inglês, Davies: "Apresentamos aqui o nosso apoio moral e material aos espanhóis que sofrem sob o regime fascista. Ajudaremos a todo o povo espanhol, dentro e fora da Espanha. Nosso objetivo essencial é mostrar aos espanhóis em luta pela libertação de seu país, que podem estar certos de nosso apoio".

FSM NA VANGUARDA

A frente desse vasto movimento de solidariedade está a Federação Mundial, o

movimento operário internacional, que vêm prestando ajuda aos espanhóis há dezenas de anos. Durante a guerra civil e logo após a instauração da ditadura, as entidades sindicais e os trabalhadores de numerosos países ajudaram os espanhóis que haviam abandonado o país, conseguindo-lhes trabalho, prestando uma ajuda decisiva para que não se pudesse apagar a chama democrática espanhola, ainda que fora das fronteiras.

"Nas prisões aprendi a ser homem — diz Marcelo Ana — compreendi o valor da solidariedade, e a partir dela compreendi que a luta pela liberdade de um povo bem merece o sacrifício de uma vida". E, prossegue: "Atualmente, graças à solidariedade internacional, a qual não faltou o carinho e o prestígio da FSM, as coisas modificaram-se para os presos e suas famílias, que agora acorrem aos parlamentos falando da carta que receberam de um operário inglês ou de um mineiro alemão, desconhecidos mas identificados numa só luta".

JORNADA INTERNACIONAL

Em circular a todas as entidades filiadas, a FSM conclamou os trabalhadores a realizar uma Jornada Internacional de Solidariedade aos operários espanhóis. A decisão do secretário-geral da FSM, foi estimulada pelo congresso da Central Única Chilena que em setembro de 1962, havia decidido organizar um intenso plano de ajuda ao povo espanhol.

De acordo com esta proposição a FSM está conclamando os trabalhadores e seus sindicatos a organizarem a Jornada no decorrer do mês de junho de 1963. Todas as manifestações a serem organizadas têm como objetivo principal defender os direitos humanos dos operários espanhóis, obrigando a ditadura franquista a colocar os trabalhadores no mesmo nível em que se encontram seus companheiros europeus.

Eis a plataforma da jornada de solidariedade patrocinada pela FSM: apoio às lutas por aumento de salários e redução das horas de trabalho; revogação

da lei franquista sobre os sindicatos e proclamação de outra que garanta a democracia sindical; libertação dos presos por motivo de greve; anistia geral para os presos políticos; restabelecimento do trabalho para os operários deportados por motivo de greve; pelas liberdades sindicais e direito de greve; pela satisfação das reivindicações econômicas e, contra a repressão aos movimentos grevistas.

"Seja qual for a organização sindical a que estejam filiados, unam-se os trabalhadores para ajudar seus irmãos de combate espanhóis. Através de múltiplas ações unitárias, expressem sua ativa solidariedade aos trabalhadores e ao povo espanhol — diz o manifesto da FSM.

Estudos Sociais n° 16

O último número de ESTUDOS SOCIAIS, que se encontra nas bancas de jornais, apresenta os seguintes artigos:

Helga Hoffmann — "O Plano Trienal e a Inflação"; Leandro Konder — "Marxismo e cristianismo — pressupostos de um diálogo"; Menandro Novas — "Migrações internas — suas implicações com o desenvolvimento econômico e os problemas de saúde pública"; Ary de Andrade — "Alvaro Lins aos 50 anos"; Wanderley Guilherme — "Quando a crítica é que dá o golpe"; Documentos do Movimento Operário — "Primeiro Congresso operário brasileiro"; Luis Borges — "Implicados na Revolução de 1817"; Luis Jorge Werneck — "Julien Sorel, revolucionário?"; Ernest Fischer — "O problema do real na arte moderna".

Ajuda a NOVOS RUMOS

2 amigos (Três Rios — RJ)	230,00
Olimpio de Araújo (Goandira — GO)	200,00
Grandes Empresas 4-A (Rio — GB)	1.500,00
Bom Vontade (S. J. Meriti — RJ)	150,00
Dupla Douro e Cabal (Jaguaré — SP)	300,00

CANTO DE PAZ

"Cangaceiros e Fanáticos"

A Editora Civilização Brasileira acaba de lançar o último livro do nosso tão prezado companheiro Rui Facó. Não teve ele a alegria de ver o volume pronto, o que não impede que saibamos seu aparecimento homenageando o escritor que soube tão bem dignificar a sua profissão.

Muito se tem escrito sobre o cangaço e o fanatismo dos nossos sertões, mas o mais é a análise marxista desses problemas. Ele mesmo explica no prólogo: "Tem-se exagerado indevidamente — e esta é uma das teses deste livro — o fundo místico dos movimentos das massas sertanejas" e mais adiante: "Não negamos a existência do fenômeno, uma espécie de misticismo, de messianismo não-cristão, embora formalmente influenciado pelo cristianismo. O que discutimos é a sua essência, a essência e a motivação das lutas no falso pressuposto de que elas têm no misticismo ou messianismo sua origem e seu fim".

Um grande e belo trabalho realizou Rui Facó, respondendo às perguntas: "Por

que surgiu o cangaço? Por que surgiu o fanático? Que gerou o cangaço? Que os faz desaparecer?" Este livro é uma busca a respostas às inquietas perguntas, que se impuseram certamente ao autor como parte de processo mesmo de tomada de consciência nacional que alcançamos cada vez mais plenamente. Uma medida em que crescemos no domínio econômico, em que modifica-se toda a nossa sociedade e nos integramos no conjunto universal dos povos com a nossa própria voz, as nossas características e afirmamos a nossa individualidade."

Apresentando o livro diz o editor Enio Silveira: "Cangaceiros e Fanáticos", portanto, é um livro-instrumento, um caminho novo para a verdadeira interpretação de nossos problemas sociais."

"Cangaceiros e Fanáticos" será lançado na Livraria S. José. Não teremos seu autor, mas lá estaremos todos, homenageando aquele que soube viver, lutar, trabalhar, criar como um verdadeiro comunista.

Todo o Estado do Rio Sem Transporte: Greve é Geral

Desde terça-feira estão parados os transportes coletivos do Estado do Rio e a construção civil de Niterói. São 18 mil trabalhadores em greve, paralisando dois mil veículos e mil construções.

ENTENDIMENTOS ANTERIORES

As duas classes procuraram entendimentos com os patrões. As empresas construtoras não aceitaram nenhuma forma de acordo, pois afirmam que o dissídio coletivo só se inicia em novembro. Os trabalhadores nas obras sabem perfeitamente que o salário que está sendo pago é irrisório. Sentem-no quando vão comprar os gêneros de primeira necessida-

de. E como os gordos construtores não têm esse problema, a única solução foi esperar o aumento de 80% com os braços cruzados, o que não se fazia desde 1934.

Os donos de coletivos reuniram-se. Discutiram com os empregados. Entenderam-se com o delegado regional do trabalho. Mas a todas as reuniões levavam as mesmas fórmulas. Os empregados querem assinar um acordo, 80 mil mensais, para os motoristas e 60 mil para os trocadores, e vários direitos sindicais, entre os quais está o pomo da discórdia — o delegado sindical nas empresas — única maneira de garantir que os patrões cumpram os acordos, pois durante o ano passado foram necessárias dezenas de greves parciais para conseguir o cumprimento de um acordo, solenemente assinado.

PIQUETES E ASSEMBLEIAS

Na madrugada encontravam-se os piquetes da construção civil e dos rodoviários, cada um la parir o seu setor. E quando o povo saiu às ruas, sentiu imediatamente a falta de transportes. Mas alguém deve ter notado que não havia nenhum trabalhador atrás dos tapumes ou sobre os perigosos andaimes.

Até altas horas da noite os dois sindicatos permaneceram em assembleia permanente, sendo visitados por deputados e comissões de outros sindicatos.

DEPOIS DA BARCA, A PÉ

A intransigência e a má-fé dos patrões levaram a população de todo o Estado do Rio e principalmente de Niterói a uma situação difícil. O grosso da população que trabalha no Rio, tem que depender dos táxis com preços exorbitantes, ou dos incômodos caminhões onde o trabalhador é obrigado a agarrar-se durante toda a viagem com o perigo de cair do "coletivo" improvisado, pois os pequenos e insubstituíveis táxis já saem completamente lotados pelas ruas imensas que se formam no ponto final. E além disso, caso a greve se prolongue, os empregados em táxis estão dispostos a dar o golpe de graça nos tubarões dos transportes, cruzando também os braços, solidários com os grevistas.

PPS — PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO.

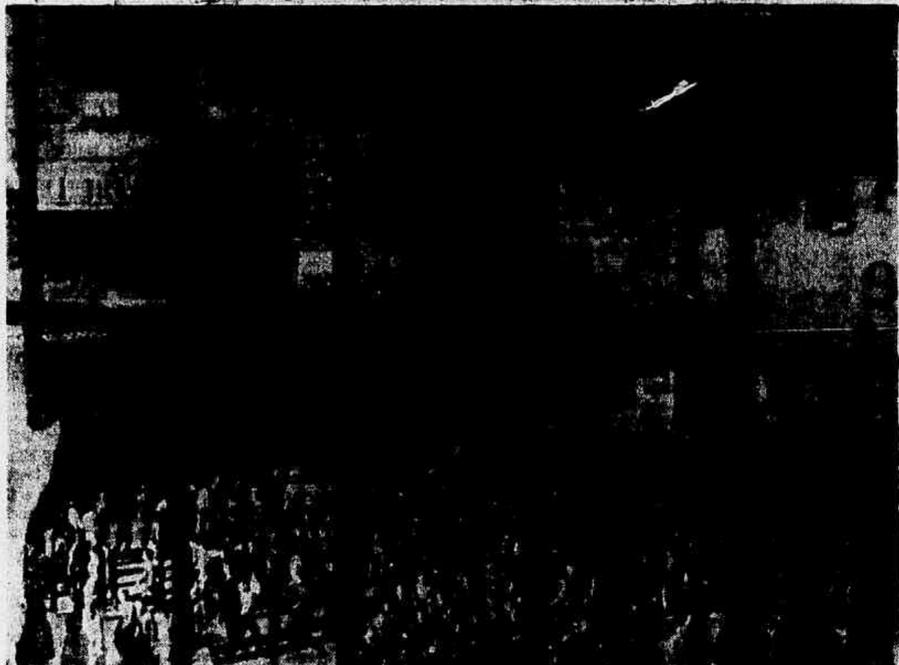
revista teórica e de informação internacional, avisa a seus leitores que já está à venda nas bancas e livrarias seu n° 4/63 (abril). O sumário deixa perceber a riqueza e importância dos assuntos e temas em debate. Sumário:

- A DITADURA FRANQUISTA AMEAÇA A PAZ: denúncia dos propósitos do ditador Franco, visando substituir os convênios das bases militares tanques na Espanha por verdadeira aliança em todos os sentidos
- REFLEXÕES SOBRE A PROPAGANDA: estudo interessante sobre o poder da propaganda que deforma o homem
- OS PAÍSES NÃO-ALINHADOS E A POLÍTICA MUNDIAL: a luta de libertação nacional base objetiva da política de não-alinhamento
- OS COMUNISTAS E A DEMOCRACIA: debate entre representantes comunistas e operários do 23 países

Preço do exemplar: Cr\$ 100,00 • Assinaturas: anual — Cr\$ 1.000,00 e semestral — Cr\$ 600,00 • Informações: Rua da Assembleia, 34, salas 204 e 304, Rio (GB) • Atende-se pelo Reembolso • Valores e correspondência em nome de H. Cordeiro.

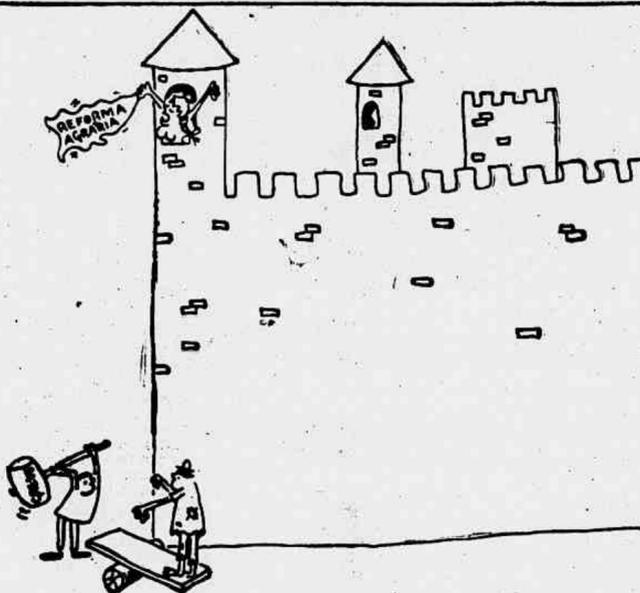
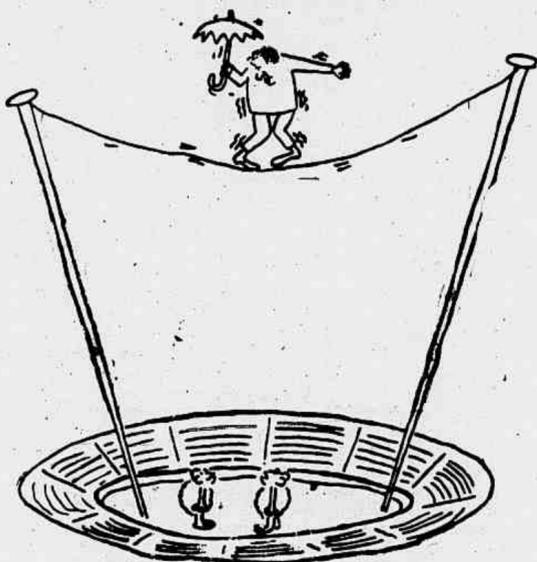
Acabar com isto

Grades como estas encerram 120 mil presos políticos da ditadura falangista. Toda uma geração de dirigentes operários encontra-se encarcerada há mais de vinte anos. As grades que prendem o proletariado são as mesmas que sufocam o desenvolvimento econômico e social da Espanha. Mas a ditadura tem seus dias contados, a Espanha de hoje não pode ser a mesma que durante a Europa de Hitler.



PÉ-DE-CABRA

ROMA



Comprar Bond and Share é Traição e Negociata

A Frente de Mobilização Popular elaborou um folheto esclarecendo o povo brasileiro acerca das desvantagens da transação que o imperialismo norte-americano quer impor ao nosso País com a compra do acervo da Bond and Share. Nesta página divulgamos trechos desse interessante trabalho de pesquisa e esclarecimento.

O Que é e Como Age A Bond and Share

A American Foreign Power (Bond and Share) é um holding com sede nos Estados Unidos, comandando inúmeras subsidiárias em várias partes do mundo. No Brasil, opera através das Empresas Elétricas Brasileiras, que controlam onze subsidiárias, representando uma potência instalada de 550 mil quilowatts — pouco menos de 10% do total da capacidade instalada do País: Cia. Paulista de Força e Luz, Cia. Força e Luz de Minas Gerais, Cia. Força e Luz do Paraná, Cia. Brasileira de Energia Elétrica (Niterói), Cia. Energia Elétrica da Bahia, The Pernambuco Tramways and Power (Recife), Cia. Central Brasileira de Força Elétrica (Vitória), The Rio-grandense Light and Power (Pelotas), Cia. Força e Luz Nordeste (Maceió), Cia. Força e Luz do Nordeste (Natal) e Cia. Energia Elétrica de Porto Alegre.

Praticamente, a única subsidiária que opera como uma empresa integrada, gerando e distribuindo energia, é a Companhia Paulista de Força e Luz. As demais possuem o que se exclusivamente usinas térmicas, em estado adiantado de obsolescência, resumindo as suas atividades em distribuir a energia que lhes é fornecida por empresas estatais.

O Porquê Das Negociações Para a Compra

Os resultados finais desses tombamentos revelaram a difícil situação das subsidiárias. A fim de evitar que as autoridades brasileiras tivessem de encampar esses serviços, mediante a aplicação da legislação brasileira, estabeleceram-se entendimentos no sentido de transferir essas empresas ao governo brasileiro, mediante compra. Esse foi o sentido das conversações mantidas entre os presidentes João Goulart e John Kennedy.

De acordo com a legislação brasileira, a exploração dos serviços públicos de energia elétrica pode ser concedida a empresas privadas, mediante contrato. Vencendo-se o contrato a propriedade da concessionária reverte ao patri-

A subsidiária de Porto Alegre foi encampada pelo governo gaúcho em 1959, sendo a encampação pr. Jida de tombamento físico-contábil realizado por uma comissão do governo federal. Apurou-se que a subsidiária vinha remetendo lucros que excediam o limite legal. Isto é, o equivalente a 10% de seus investimentos. Os lucros ilegalmente remetidos excediam de 180 milhões de cruzeiros. O Supremo Tribunal Federal reconheceu a legitimidade da medida adotada pelo governo gaúcho.

Uma outra comissão federal concluiu o tombamento da subsidiária de Recife, tendo apresentado o seu relatório a 8 de junho de 1961. Também essa subsidiária de acordo com o tombamento feito — vinha obtendo lucros ilegais que ultrapassavam em cerca de 500 milhões de cruzeiros o valor dos investimentos realizados.

As subsidiárias de Belo Horizonte e São Paulo estão sendo tombadas por comissões federais. Segundo os levantamentos até agora feitos, não serão diferentes os resultados finais: ambas vêm obtendo lucros que excedem o limite legal, de forma que não é exagero afirmar-se que todas essas companhias da American Foreign Power já se cobraram do valor dos investimentos feitos, nada mais tendo a receber por ocasião de sua encampação.

mônio do poder concedente. Essa reversão pode ser onerosa ou gratuita, conforme for estabelecido no contrato. Para possibilitar a reversão gratuita, a legislação brasileira autoriza a cobrança de um adicional sobre as tarifas, que assegura ao concessionário a indenização, no curso da concessão, do valor da propriedade. A qualquer tempo, segundo a lei, o poder concedente poderá retomar os serviços, mediante encampação e desapropriação do investimento. Não é necessária qualquer outra autorização legislativa para isso. Basta a decisão do poder concedente, que é o único árbitro da oportunidade e conveniência da operação.

A compra pode ser utilizada como fórmula de nacionalização, embora não prevista em lei. Não se poderia condenar esta modalidade de nacionalização, se precedida dos levantamentos necessários e uma exata determinação do valor da compra, isto é, do competente tombamento físico e contábil, realizado nos exatos termos da legislação brasileira, inclusive apuração dos excessos de lucros.

Em consequência dos referidos entendimentos havidos entre os presidentes Goulart e Kennedy, o presidente do Conselho de Ministros do Brasil baixou o decreto 1106, de 30 de maio de 1962, criando a Comissão de Nacionalização das Empresas Concessionárias de Serviços Públicos (CONESP), com as atribuições de: a) relacionar os serviços que devam passar à exploração direta do Estado, segundo o grau de sua prioridade; b) negociar condições e forma de indenização, organizando planos dessas negociações.

Uma Lei Ianque: "Foreign Aid Act"

Enquanto se processavam os levantamentos a cargo da CONESP e as negociações com os representantes da American Power foi promulgada a Foreign Aid Act, cujo artigo 6 determina que "o presidente dos Estados Unidos suspenderá a assistência que estiver sendo prestada, de acordo com a presente lei, ao governo de qualquer país, quando esse governo, ou qualquer agência, ou subdivisão governamental desse mesmo país, em 1 de janeiro de 1962, ou em data posterior, 1) tenha nacionalizado, espropriado ou confiscado o controle da propriedade pertencente a

qualquer cidadão dos Estados Unidos, ou qualquer companhia, sociedade ou associação, cujo patrimônio pertença a cidadãos estadunidenses em proporção não inferior a 50 por cento" não indenizando, em moeda estrangeira conversível, num prazo não excedente de 6 meses.

Em face dessa lei americana alteraram-se completamente os termos dos entendimentos, que passaram agora a ser uma imposição de lei estrangeira contrária à legislação do Brasil. Isso constituiu-se numa verdadeira alienação da nossa soberania.

O Valor do Acervo Das Subsidiárias

Segundo os balanços levantados em 31-12-62, o investimento total das subsidiárias da Bond and Share somava 25 bilhões de cruzeiros, com correção monetária feita pelas próprias companhias. De acordo com os levantamentos da CONESP, tomando por base dados torneados pelas subsidiárias e feitas as reavaliações na base dos índices do Conselho Nacional de Economia (mais elevados que os aplicados pelas subsidiárias), os investimentos totais somavam a 46 bilhões de cruzeiros, em 3-12-1961. Posteriormente, a Eletrobrás atualizou estes investimentos, fazendo a respectiva correção monetária e apurando o total de 57 bilhões de cruzeiros. Esse é o montante em torno do qual deveriam se processar as negociações para compra do acervo das subsidiárias.

Sugerido está, montante de 57 bilhões de cruzeiros para base das negociações aos representantes da AMFORP, sr. Henry P. Sargent, N. Nydorf, Edwim D. Ford Jr. e Cizínio Rodrigues, em reunião a que compareceu, também o embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Sr. Roberto Oliveira Campos, foi ele recusado, sob alegação de que os índices do Conselho Nacional de Economia continham graves distorções. Nesta oportunidade, os representantes da Bond and Share apresentaram uma contraproposta de 194 milhões de dólares, assim discriminados: 138,6 milhões — preços das ações; 10,4 milhões — crédito do holding junto às subsidiárias; 38 milhões — empréstimos no Eximbank; 7,4 milhões — empréstimo no BNDE. Essas condições foram, em seguida, reduzidas para 188,1 milhões de dólares, isto é, 116,6 bilhões de cruzeiros, ou seja, nada menos que o dobro do valor apurado pela CONESP/Eletrobrás, com base nos dados do próprio holding.

Em 8 de abril de 1963, pelo Decreto n. 51.892, foi extinta a CONESP e criada a Comissão Interministerial, sem que se saiba porque dela participava o ministro da Guerra enquanto ficavam excluídos os ministros da Justiça e Relações Exteriores. Em sua primeira reunião, a Comissão Interministerial aprovou integralmente a proposta da Bond and Share, concordando com a compra de suas ações pelo montante de 188,1 milhões de dólares, ou seja, 116,6 bilhões de cruzeiros. As conclusões da CONESP não foram sequer levadas em consideração.

Decidiu ainda a Comissão Interministerial: recomendar a designação da Eletrobrás para agente comprador do acervo da Bond and Share, recomendar que a Eletrobrás seja autorizada a assumir compromissos com o Eximbank, o BNDE, correspondentes às obrigações remanescentes dos empréstimos negociados entre a Bond and Share e os citados estabelecimentos de crédito, assim como a promover entendimentos com os acionistas minoritários para determinação do tratamento mais adequado a ser dado aos seus direitos na empresa; recomendar à Eletrobrás que tome as providências necessárias para promover o rápido restabelecimento das tarifas das antigas subsidiárias da Bond and Share, especialmente com respeito à correção monetária dos seus ativos, conforme estabelecido na legislação em vigor; recomendar a utilização dos recursos oriundos das diferenças de preços dos estoques de combustíveis; suplementando-o se necessário, com empréstimos do BNDE e com os meios do Fundo Federal de Eletrificação, para atender os compromissos decorrentes da compra; e recomendar que a Embaixada Brasileira seja autorizada a assinar memorando de entendimento destinado a fixar bases para o contrato de compra e venda das ações da Bond and Share.

Esta reunião ministerial realizou-se no dia 22 de abril de 1963, sábado à tarde. No mesmo dia, a Bond and Share expediu um comunicado anunciando haver chegado a um acordo com o governo brasileiro, em virtude do qual este adquirirá o acervo dessas companhias. (O Jornal, de 23 de abril de 1963). Notícias de Washington informavam que, 2 dias após a reunião interministerial, foi assinado um memorando de entendimento entre a embaixada brasileira nos Estados Unidos e a Bond and Share, fixando as bases para compra pelo governo brasileiro. Nesse mesmo dia, o sr. San Tiago Dantas, em debate com os estudantes em Belo Horizonte, informou que a encampação das empresas elétricas do Grupo Bond and Share, já decidida pela Comissão Interministerial, importará no dispêndio de 135 milhões de dólares. Acrescentou que não foi uma negociação ideal mas que, pelo menos, a mais exequível no momento (O Globo, de 25-4-63).

Outros Aspectos Lesivos da Compra

Levando-se em conta o montante da compra de 188,1 milhões de dólares — ou seja 116,6 bilhões de cruzeiros — e a potência instalada de propriedade das subsidiárias da Bond and Share, de 550 mil quilowatts, apura-se um preço de quilowatt instalado de 342 dólares, elevadíssimo em face do estado de obsolescência da quase totalidade dos equipamentos a serem adquiridos.

A prevalecerem as bases acertadas para a operação, aprovadas pela Comissão Interministerial, a subsidiária de Porto Alegre, encampada desde 1959 pelo governo gaúcho, em processo judicial, corresponderia a parcela de 5 bilhões de cruzeiros, e a de Recife, cuja reversão gratuita está assegurada ao poder concedente, em razão da exploração do contrato, seria comprada por 6 bilhões de cruzeiros.

Os encargos anuais decorrentes dos serviços de juros, de amortização e depreciação do valor da compra e dos empréstimos a serem assumidos pela Eletrobrás, somam a US\$ 28.298.000,00, o que corresponde, ao câmbio de 620 cruzeiros o dólar (vigorantes antes da Instrução 239 da SUMOC), a Cr\$ 17.543.000.000,00. Estimando-se em 3 bilhões de quilowatts a produção anual máxima das usinas das subsidiárias da Bond and Share, apura-se uma elevação de Cr\$ 5,85, do custo do kw em razão desses compromissos. Tomando por base as tarifas atuais, a Eletrobrás teria de elevar de aproximadamente 60% (sessenta por cento) o preço de venda do quilowatt, sacrificando os consumidores e o próprio desenvolvimento nacional, a fim de levantar recursos para atender a esses compromissos.

A alegação de que a operação se impõe, em face da contingência de elevação das tarifas, motivo da entrada em funcionamento da hidroelétrica de Furnas, é totalmente descabida. Todas as subsidiárias recebem energia de empresas estatais, — as do Nordeste praticamente so-

distribuem a energia gerada pela Usina de Paulo Afonso, — e nunca houve essa dificuldade de tarifas. Não seria, agora, com a entrada de Furnas, uma hidroelétrica de alto nível técnico, que surgiram problemas de elevação de tarifas, ao ponto de justificar um sobrepreço de 60 bilhões de cruzeiros na compra dessas subsidiárias. Ao contrário, a compra por esse preço é que determinaria uma elevação de 60% das tarifas.

Outro aspecto lesivo aos interesses nacionais da operação: a compra está sendo negociada mediante pagamento exclusivamente em dólares. Os investimentos no setor de energia elétrica, geralmente, absorvem 30% de equipamento de procedência estrangeira, correspondendo os outros 70% a equipamentos nacionais no País, e ao valor dos serviços e mão-de-obra nacionais. Portanto, se a compra for feita totalmente em dólares, o Governo estará comprando de uma empresa estrangeira, para pagamento em dólares, os serviços, a mão-de-obra e os equipamentos obtidos aqui em nosso País, comprometendo a já difícil situação cambial brasileira.

De acordo com o Foreign Aid Act, que impõe como condição para recebimento de qualquer ajuda, a não discriminação contra qualquer empresa norte-americana, a elevação de tarifas pela Eletrobrás importaria em conceder à Light igual privilégio. Essa elevação de 60% do valor das tarifas da Light daria a essa empresa uma receita de cerca de 20 bilhões de cruzeiros por ano, tornando-a praticamente incomprável pelo governo brasileiro. Convém salientar que a Light é possuidora de mais de 50% da capacidade de potencial elétrico instalado no País, alcançando sua produção anual a mais de 13 bilhões de quilowatts-hora.

Permaneça a Ameaça

Falando em nome do Governo, o ministro Hermes Lima ocupou uma rede de emissoras de rádio e televisão, na última semana, para falar acerca do problema da Bond and Share.

Antes de mais nada, foi simplesmente vergonhosa a palestra do antigo professor de Direito e autor de vários trabalhos sobre o nacionalismo brasileiro. O ministro Hermes Lima falou, na verdade, não como uma autoridade que tem compromissos com o Brasil, a sua soberania e os interesses de seu povo, mas como o defensor de uma potência estrangeira, precisamente aquela que vem nos espoliando através dos sr. Ilermes Lima uma constante: os americanos não devem ser irritados por nós.

A tal ponto chegou essa sabujice que o porta-voz do Governo se emaranhou num cipal de contradições do qual, apesar de todos os sofismas, não pôde sair. Referiu-se à decisão anunciada pelo sr. João Goulart de ser feito o tombamento físico-contábil das concessionárias, com o maior rigor. Ao mesmo tempo, porém, insistiu em declarar, do começo ao fim da palestra, que a solução melhor (a que não irrita os americanos) é a compra do acervo da Bond and Share.

Ora, se se vai fazer um rigoroso tombamento é porque não se conhece a situação exata das empresas: seu patrimônio, sua situação financeira, seus compromissos, os lucros (os lícitos e os ilícitos) que já mandou para o estrangeiro, etc. E se esses dados não são conhecidos com segurança (por isso se faz o tombamento) não é possível a ninguém, com um mínimo de boa-fé, para não dizer honestidade e patriotismo, antecipar qual a "melhor solução".

Tudo indica, tendo-se em conta os exemplos concretos de Porto Alegre e Recife (os dois únicos tombamentos até agora feitos) que não só o ferrolho da Bond and Share já pertence, há muito, à nação brasileira, mas ainda que o truste norte-americano nos é devedor de altas somas, devido aos lucros ilicitamente remetidos para fora do País. Em Porto Alegre, têm de pagar ao Brasil cerca de 180 milhões de cruzeiros; em Recife, cerca de 500 milhões. De modo geral, a situação é a mesmíssima em todos os demais Estados onde atuam as subsidiárias da Bond and Share, hoje limitadas quase exclusivamente à distribuição de energia fornecida pelo Estado e por elas revendida com uma enorme margem de lucro.

Como, então, em nome de quê e com que autoridade, o sr. Hermes Lima ocupa espaço pago pelo Estado nas televisões para antecipar-se a seu modo ao tombamento e, violentando até mesmo o bom senso da opinião pública, afirmar que a "melhor solução" é a compra? Nesse caso, para que fazer o tombamento? E mais: "melhor solução" para quem? Para Mister Sargent e seus apaniguados ou para o Brasil e seu povo?

O fato é grave e deve alertar-nos seriamente. A ameaça de negociatas, às custas dos interesses nacionais, continua pesando sobre nós, o povo brasileiro. E isso exige que não arrefaçamos, mas, ao contrário, redobremos a campanha de esclarecimento da consciência nacional e a luta para que se faça um tombamento sério e honesto, para o que devem ser constituídas comissões idôneas, sob a constante vigilância da opinião pública.

novos rumos